

Medicina - **UFV**
Turma XIV

CARTILHA do
Vestibulando

Bem vindos!

Olá, vestibulando!

É com imenso prazer que nós, da Décima Quarta Turma de Medicina da Universidade Federal de Viçosa, ingressante no ano de 2023.1, lançamos esta cartilha com orientações para você que quer fazer parte do corpo acadêmico do curso de Medicina da UFV.

Nesse material, você vai conhecer um pouco mais sobre a estrutura da UFV, do Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM), o método de ensino do curso, sobre a cidade e várias outras coisas.

Para informar tudo isso que está nesse material, nossa turma reuniu dados oficiais e extraoficiais, realizou pesquisas com questionários e com opiniões dos nossos colegas, além de contar um pouco da nossa experiência após concluir o 1º período do curso, para construir a cartilha com mais propriedade.

Gostaríamos, de início, ressaltar a relevância da UFV no cenário acadêmico e estudantil, federal e internacional, pois esta tem se destacado entre as 25 melhores universidades da América Latina, segundo o ranking The Times Higher Education, e a 16ª melhor universidade do Brasil de acordo com o Center for World University Ranking - em 2023. E MAIS: o curso de medicina da UFV é, atualmente, o melhor do Brasil de acordo com o MEC nos resultados do Enade.

Desejamos que os esforços de vocês nessa caminhada (que nós conhecemos bem) se concretizem na tão sonhada vaga na federal, e claro, uma vaga aqui da MedUFV!

Bons estudos!

Esperamos por vocês!

Sumário

Sobre a cidade	2
Sobre a universidade	6
Centro Acadêmico	12
Atlética	13
Festas, Eventos e Lazer	14
O primeiro período	18
O SISU	22
Tabelas de notas	26
Dados coletados	28
Redações	37
Relatos	54
Agradecimentos	59

Esta cartilha foi produzida de maneira independente por alunos da turma XIV do curso de Medicina da UFV, não possuindo nenhum tipo de associação com a Universidade Federal de Viçosa ou com seus funcionários.

Sobre a cidade

Viçosa é um município de cerca de 80.000 habitantes, localizado na zona da mata mineira, na região geográfica intermediária de Juiz de Fora. Por ser uma cidade de porte intermediário, predominam características interioranas no local, embora haja uma infraestrutura urbana considerável.

A cidade tem se destacado na região como um centro de cultura e educação, e está entre os 20 maiores IDH's de Minas Gerais, com um índice de 0,775 (IBGE 2014).



Moradia

Os aluguéis na cidade são, em geral, mais baratos que os encontrados em grandes centros do estado. Entretanto, os valores variam bastante, principalmente de acordo com a proximidade do campus da UFV.

Para quem não se importa de morar um pouco mais longe do campus e/ou com um número maior de pessoas, há repúblicas que cobram menos de 400 reais (com contas de água, energia e internet inclusas) e esse valor vai aumentando à medida que se aproxima do campus.

A menos de 10 minutos de caminhada da UFV, os custos para se morar com 2 ou mais pessoas em quartos individuais é de cerca de 500-700 reais mensais, com apenas mais uma pessoa é de 700-900 e sozinho é de 800-1500 reais, em média. Esses valores podem diminuir caso o estudante divida quarto com um colega também.

Locomoção

É possível transitar à pé entre os principais pontos da cidade, o que facilita muito as atividades do dia a dia e reduz bastante o custo de vida, mas há também diversas linhas de ônibus, táxis, e o aplicativo de carona "Livre" disponíveis para transporte. Bicicletas também são um meio de transporte muito usado na cidade, principalmente na UFV, que é bastante plana.

Apesar dessa facilidade na cidade, deve-se levar em consideração a extensão do campus, que tem prédios (como o próprio Departamento de Medicina e Enfermagem) que se localizam a cerca de 30 minutos de caminhada ou 10-15 minutos de pedalada da portaria principal da UFV, de forma que os estudantes do curso tendem a residir o mais próximo possível do campus. Assim, a maior parte dos estudantes do curso acaba tendo de pagar um valor maior que a média de Viçosa pela moradia, devido a essa necessidade de proximidade do campus.

Alimentação

Além dos custos relativamente baixos de moradia e transporte, Viçosa também tem baixos custos de alimentação.

O restaurante universitário tem café da manhã por 1,07 reais, almoço e jantar por 5,40 reais cada refeição, além de um jantar alternativo de 2,50. O café da manhã costuma ser 2 pães, leite/café/suco e uma fruta. No almoço e no jantar as guarnições são à vontade com uma porção única de carne / opção vegetariana ou vegana, suco e sobremesa. O jantar alternativo costuma ser caldos, pão, sobremesa e suco.



Restaurante universitário I



Restaurante Universitário II

No campus há o Supermercado Escola, que tem preços geralmente justos e 4% de desconto para os estudantes. O centro da cidade é bem próximo ao campus também, tendo mais opções de mercado e diversas opções de bares e restaurantes. Há desde restaurantes self-service sem balança de 12 reais o prato a restaurantes mais refinados de quase 100 reais o quilo com muitas opções disponíveis.

Serviços e Lazer

Para os fins de semana, há diversas festas open-bar com entrada a partir de 20 reais, e bares bastante acessíveis na avenida Santa Rita. Frequentemente há festas de grande porte na cidade por baixos valores, sendo uma forte característica local.

Para quem não gosta tanto de festas, há o cinema com meia-entrada de 8 reais, lan-houses com PC e video-game a partir de 8 reais a hora, e bares temáticos como o tábola-lúdica que tem jogos gratuitos para você se divertir enquanto aguarda seu pedido.

Há barbearias e salões de cabeleireiro por preços acessíveis também, além de estúdios de maquiagem, estúdios de tatuagem, centros de estética e diversos outros serviços ligados a cuidados da aparência amplamente disponíveis.

Há também muitas academias, studios de personal training, box de crossfit e outros centros esportivos no centro da cidade. Entretanto, esse tipo de serviço costuma ser um pouco mais caro em Viçosa, sendo que a maioria das academias têm mensalidades acima de 120 reais. Entretanto, as diversas modalidades esportivas ofertadas pela Atléctica de Medicina (AAAMEJ) acabam ajudando a reduzir essa discrepância.

"Em 2022, dois alunos da Medicina realizaram intercâmbio em Harvard"

No primeiro período de 2022 um dos alunos do curso apresentou um trabalho num congresso de neurologia em Viena, Áustria



Praça Silviano Brandão



Avenida Santa Rita

Sobre a universidade

A UFV, 24° melhor faculdade da América Latina segundo o Times Higher Education (ranking 2023), foi fundada em 1926, pelo presidente Arthur Bernardes. Oferece, atualmente, cursos superiores de graduação e de pós-graduação, distribuídos em 3 campus, nas cidades de Viçosa, Rio Parnaíba e Florestal.



A estrutura da UFV é ampla e completa. Conta com 2 restaurantes universitários, biblioteca central, centro de vivência, lanchonete, supermercado, bancos, hotel, alojamento feminino e masculino, área de esportes e de lazer, cafeteria e livraria, entre outros.



Prédio principal da UFV, apelidado pelos alunos de "Bernardão"



Entrada principal da Universidade
- as quatro pilastras



Biblioteca Central da UFV



Lagoa da UFV

Assistência estudantil

A UFV possui diversas políticas de auxílio estudantil que mantém diversos estudantes no campus. Há alojamento, gratuidade de refeições no RU e diversos auxílios que são amplamente oferecidos a estudantes em vulnerabilidade econômica comprovada.



Alojamento masculino



Alojamento feminino

O curso de Medicina

Situado no campus Viçosa, o curso foi desenvolvido no ano de 2009, com a primeira turma ingressando em 2010. Com entrada anual, no primeiro Sisu, atualmente oferece 50 vagas por ano.

O curso possui método espiral crescente, com a união de teoria e prática desde o primeiro período. Logo no início, os alunos frequentam as UBS em grupos pequenos, com a oportunidade de assistir consultas. Ao longo do curso, a carga horária prática aumenta, com visitas a hospitais, a Unidade de Atenção Especializada em Saúde (UAES), a divisão de saúde da UFV, entre outros.

O curso promove o ensino com vistas à prática da medicina de forma integral e humanizada, observando a saúde do indivíduo no contexto no qual ele está inserido.

VIÇOSA CONTA COM DOIS HOSPITAIS, UMA UAES E 14 UBS
A UFV possui convênio com hospitais de Viçosa e de outras cidades próximas, como Ubá e Ponte Nova



Hospital São João Batista



Hospital São Sebastião

Durante a formação, há proximidade entre o professor e o aluno, especialmente nas aulas práticas, devido a divisão da turma em pequenos grupos.

Com o intuito de agrupar o aprendizado, algumas matérias são integradas desde o início, de forma que um conteúdo é proposto em vários aspectos, como em Bases Morfofuncionais da Medicina, em que é explorado anatomia, fisiologia, histologia e embriologia. Há, também, o incentivo à busca ativa do aluno pelo conhecimento, com a realização de monitorias e de aulas de laboratório não expositiva.

São obrigatórias as atividades complementares ao longo do curso, como a participação em ligas, projetos de pesquisa, estágios, centro acadêmico, atlética, entre outros.

O curso de Medicina da UFV atingiu o conceito máximo na avaliação do ENADE, por 2 vezes consecutivas!

FONTE: E-MEC

Ligas acadêmicas

A UFV conta com diversas ligas, que, muitas vezes, são formadas por iniciativa dos alunos.

- Liga Acadêmica de Infectologia - @infectioufv
- Liga Acadêmica de Reumatologia e Gastroenterologia - @liarge_ufv
- Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica - @lacpufv
- Liga Acadêmica de Nefrologia - @lanefro.ufv
- Liga Universitária de Trauma, Emergência e Cirurgia - @luteufv
- Liga Acadêmica de Saúde Esportiva - @laseufv
- Liga Acadêmica de Cardiologia - @lacardioufv
- Liga Acadêmica de Psiquiatria - @lapsi
- Liga de Dermatologia - @ladermatoufv
- Liga de Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia - @ligalagomufv
- Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia - @laem.ufv
- Liga Acadêmica de Neurologia - @lanufv
- Liga Acadêmica de Saúde Coletiva - @lasac.ufv
- Liga Acadêmica de Oncologia - @karkinos_ufv
- Liga Acadêmica de Clínica Médica - @lacm.ufv
- Liga Acadêmica de Saúde Mental - @lans_ufv
- Liga Acadêmica de Gestão e Empreendedorismo - @lagesufv
- Liga Acadêmica de Ortopedia e Traumatologia - @laortoufv
- Liga Acadêmica de Pediatria Zilda Arns - @lapezaufv
- Liga Universitária de Saúde das Populações Negligenciadas Maria Aragão - @luma_ufv

O curso de Medicina da UFV é acreditado pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (Saeme), com selo internacional reconhecido pelo *World Federation for Medical Education*

Estrutura física

As aulas são ministradas em prédios diversos da UFV, como o pavilhão de aulas, e no Departamento de Medicina e Enfermagem (DEM). O DEM foi inaugurado em 2013 e possui, além das salas teóricas, diversos laboratórios, como o morfofuncional, o de habilidades cirúrgicas e o de análises clínicas. As práticas permitem a participação dos alunos e são ministradas nos laboratórios.



Departamento de Medicina e Enfermagem - DEM

Os laboratórios de anatomia possuem peças úmidas e secas do corpo humano, além de modelos sintéticos e exames de imagem. Os laboratórios de habilidades médicas possuem equipamentos para o treinamento simulado, que permitem a prática de procedimentos.



Laboratório Morfofuncional



Laboratório de Prática da
Saúde da Mulher e da Criança

Centro acadêmico MedCA

O Centro Acadêmico da Medicina da UFV foi criado em 2010 e é uma entidade que representa todos os estudantes do curso. É o órgão responsável por defender os interesses individuais e coletivos dos estudantes, através da articulação entre a classe e a coordenação geral do curso. Além disso, o CA realiza reuniões abertas e periódicas com o objetivo de buscar soluções para os problemas que eventualmente podem surgir.

Cabe ao CA, promover a integração dos alunos com as entidades do movimento estudantil ao incentivar e promover debates que tangem à formação médica na sociedade em que vivemos, abordando a importância do SUS, problemas sociais e a quem serve uma universidade pública.

O Centro Acadêmico também faz a integração dos calouros, promovendo diversas atividades como rodas de conversa, apresentação da CLEV e da DENEM, da estrutura do curso, da universidade e das ligas acadêmicas, e palestras sobre saúde mental. Além disso, promove a "Integramed", uma festa para que os calouros conheçam os veteranos da Medicina e estudantes do curso de Enfermagem.



"A época do vestibular exige muito da gente: disciplina, constância, dedicação... mas além de tudo isso CORAGEM, coragem para enfrentar os medos, as incertezas, e as dúvidas. Porém, há uma certeza: a aprovação chega e vale muuuito a pena todo o esforço."

LUANA NEGREIROS

Atlética

A Associação Atlética Acadêmica Maria Elizabete Jorge (AAAMEJ) é a atlética da medicina da UFV, que recebeu esse nome em homenagem a Maria Elizabete Jorge, uma levantadora de peso nascida em Viçosa, que foi a primeira brasileira a disputar as Olimpíadas em sua categoria. Ela é conhecida por sua força e determinação, atributos que são muito valorizados na nossa atlética e por isso deram o nome a ela.

O primeiro escudo da atlética era uma caveira com ossos cruzados porque a ideia era simbolizar um pirata, que seria o desbravador do movimento de atléticas, já que não existiam muitas na região. Atualmente, o escudo foi modernizado e é apenas uma caveira, conhecida como o Caveirão da UFV.



 @aaamej.ufv

Para você que gosta de esportes, a AAAMEJ oferece diversas modalidades como futsal, handebol, vôlei, basquete, peteca, sinuca, pebolim, tênis de mesa, tênis de campo, atletismo, natação, judô, xadrez feminino e masculino, futebol de campo masculino e a nossa bateria Viciosa! Além disso, participa de vários campeonatos: Intermed, Interatléticas e o Interturmas.

Um diferencial da nossa atlética é o programa de sócios, que garante descontos em diversos estabelecimentos parceiros, produtos da atlética e que permite participar de qualquer modalidade esportiva sem um custo adicional.

Festas, eventos e lazer

AVENIDA SANTA RITA (OU "RITA")

Avenida mais famosa de Viçosa, conhecida pelos seus barzinhos e por ser um ponto de encontro dos estudantes durante os fins de semana.



BARES E RESTAURANTES

Viçosa tem diversas opções de barzinhos e restaurantes para você se divertir com seus amigos ou sozinho.



Noa Noa



Churrascar



Studebaker Classic Bar



Armazém do Tuta

"É muito difícil acordar todos os dias durante o ano de estudos e não saber se você vai ser aprovado ou não. Tente estudar como se vc já soubesse que vai passar... tudo vai valer a pena no final! Não é fácil, mas é possível!"

MEDICANDO OS CALOUROS - CALOURADA

A festa mais esperada de quem entra na faculdade, momento de muita diversão e hora de comemorar todo o esforço que foi chegar até aqui! Aproveitem muito e curtam esse momento, que é de vocês.



CHUPA MED 101

Festa para comemorar o fim do primeiro período e a aprovação na matéria mais temida pelos calouros.



INTERTURMAS

Muito esporte, união e diversão! Hora de cada turma montar os seus times e competir com as outras para ver quem se sai melhor e tem o espírito esportivo mais forte. E no final, não pode faltar a festinha de encerramento para finalizar o campeonato, né?!





"...Nesse tempo aprendi a estudar por questões e a otimizar o tempo de estudo, entretanto não passei e quis desistir de tentar medicina e em uma conversa com meus pais eles me disseram que iriam me apoiar se eu desistisse, mas que se fosse realmente o meu sonho não era para eu desistir porque na hora certa ia acontecer "

LETÍCIA CARDOSO

O primeiro período

Olá, futuro universitário! Agora vamos falar um pouquinho das matérias do primeiro período, do horário e de como foi nossa experiência.

Matérias e o horário de aula:

BASES MORFOFUNCIONAIS DA MEDICINA

É uma disciplina na qual aprende-se as bases morfofuncionais, tais como anatomia, fisiologia, histologia e embriologia. Todo o conteúdo é dado de maneira aplicada à clínica e no primeiro semestre são estudados o Sistema Locomotor, Sistema Nervoso, Sistema Endócrino e Sistema Reprodutor.

É a matéria com a maior carga horária do semestre e é também a considerada mais difícil, devido ao volume de conteúdo.



LABORATÓRIO APLICADO À CLÍNICA

É uma disciplina na qual aprende-se o raciocínio clínico vinculado às práticas laboratoriais, princípios básicos de biossegurança, princípios da coleta sanguínea e o processamento de amostras. Uma das partes mais legais dessa disciplina foi ter feito a coleta sanguínea na prática em nossos colegas.



HABILIDADES MÉDICAS I

É uma disciplina na qual aprende-se diferentes recursos e ferramentas de comunicação no contexto de atenção à saúde. Além disso, é ensinado o Método Clínico Centrado na Pessoa e sua importância.

É uma matéria muito legal, pois conseguimos ver na prática a relevância de um atendimento humanizado e as múltiplas facetas que levam o cidadão a procurar um atendimento médico.



PRÁTICA PROFISSIONAL E TRABALHO EM SAÚDE I

É uma disciplina na qual aprende-se sobre o SUS e a importância da atenção primária. Além disso, é a matéria na qual nós temos a oportunidade de ir na UBS acompanhar consultas junto com nosso preceptor e conhecer a rotina dos atendimentos de perto.

É incrível mudar o olhar e estar na posição de médico e não de paciente.



ÉTICA, BIOÉTICA E SAÚDE PÚBLICA

É uma disciplina na qual aprende-se as diferentes correntes da bioética e sua aplicabilidade em diversas situações da prática médica. As discussões são feitas por meio de debates e júris simulados, o que torna a aula mais interessante e permite que os alunos treinem suas habilidades discursivas.

Disciplina	Nota/ Conceito	Créditos	Turma Teórica	Turma Prática
MED 101 - Bases Morfofuncionais da Medicina I	67	16	1	8
MED 131 - Laboratório Aplicado à Clínica I	92	2	-	9
MED 181 - Habilidades Médicas 1	88	3	1	9
MED 191 - Prática Profissional e Trabalho em Saúde I	92	6	2	11
MED 193 - Ética, Bioética e Saúde Pública	93	3	1	-
Total de Créditos:		30		

O horário de aulas não é o mesmo para todos os alunos. Ele varia de acordo com os grupos de prática de cada estudante e pode variar anualmente.

Horário de Aulas						
	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
07:00						
08:00	MED 101 DEM322		MED 101 P ECS233	MED 193 DEM430	MED 101 P DEM000	
09:00	MED 101 DEM322		MED 101 P ECS233	MED 193 DEM430	MED 101 P DEM000	
10:00	MED 191 DEM430	MED 101 ECS119	MED 101 P DEM000	MED 193 DEM430	MED 101 P DEM000	
11:00	MED 191 DEM430	MED 101 ECS119	MED 101 P DEM000		MED 101 P DEM000	
12:00						
13:00		MED 191 P DNS000				
14:00	MED 101 DEM322	MED 191 P DNS000	MED 101 DEM322	MED 131 P LHA003		
15:00	MED 101 DEM322	MED 191 P DNS000	MED 101 DEM322	MED 131 P LHA003		
16:00	MED 181 DEM423	MED 191 P DNS000		MED 181 P DEM000		
17:00				MED 181 P DEM000		
18:30						
19:20						
20:30						
21:20						
22:10						

O processo é difícil, mas é recompensador, faria toda a caminhada novamente, se necessário. Sei que tem dias difíceis, mas não desistam, a hora de vocês vai chegar e será um prazer receber todos aqui na UFV!!

CAMILA CÂMARA

"eu só queria dizer para quem está lendo para manter firme e acreditar, faça o básico bem feito, estude muito, mas descanse, não deixe de corrigir seus erros e não negligencie o que tem dificuldade e, sobretudo, cuide da sua saúde mental e busque visualizar seu sonho todos os dias, se imagine no campus da facul, no laboratório, nas festas, etc. Tenha em fé e consistência em seu propósito!!."

AMANDA MONTALVÃO



O curso de Medicina na UFV oferece 50 vagas de ingresso anualmente pelo SISU. Para quem não conhece e não tem uma ideia de como funciona o Sistema de Seleção Unificada (SISU), segue aqui uma breve explicação e algumas dicas que podem ajudar a garantir uma vaga na universidade mais linda do Brasil!

Breve explicação

O Sistema de Seleção Unificada (SISU) é, até o momento, o único meio para ingressar desde o primeiro período no curso de medicina na UFV. A partir de suas notas nas diferentes áreas do ENEM, faz-se uma média simples para competir por uma vaga no curso. Aqueles que, em suas respectivas modalidades de concorrência, detiverem as maiores médias no fim do SISU, ocupam as vagas.

Se quiserem visualizar esse sistema todo de uma forma mais simples, imaginem que o SISU funciona como um leilão em que estão sendo disputadas as vagas. Nesse leilão, aqueles "compradores" (vestibulandes) de uma categoria de vagas (como a ampla concorrência) que tiverem os maiores lances (as maiores médias), ficam com o "prêmio", ou seja, as vagas no curso de Medicina.

"Cobrança é um fardo muito pesado pra se carregar, então se livre dela o quanto antes e saiba que você não deve satisfação a ninguém a não ser você mesmo sobre a SUA história."

LUANA PAGOTO



1) É fundamental atentar-se à variação das notas e da sua colocação ao longo do SISU, pois é muito comum que vestibulandos subam ou caiam na sua classificação de um dia para o outro. Tome muito cuidado, já que é comum isso acontecer no dia de fechamento do sistema! Assim, analise as tabelas com as notas de corte (as quais mostram a última classificação parcial e a classificação real de estudantes da turma XIV) presentes nessa cartilha a fim de nortear sua decisão e aumentar suas chances de aprovação.

2) Atente-se às notas de corte de sua modalidade de participação nos últimos anos de SISU para ingresso na UFV. Nessa cartilha, há dados sobre notas de corte do SISU 2019.1 até o SISU 2023.1. Dessa forma, se você apresenta médias semelhantes ou maiores que as dos últimos processos seletivos, a chance de você ser aprovado é boa!

3) Preste atenção nas listas de chamada da UFV. Há estudantes que são aprovados na primeira chamada, enquanto outros são convocados até na décima! Por isso, é essencial ter uma noção da rotatividade das vagas na sua modalidade de concorrência e o quanto essa lista tende a rodar. A cartilha da UFV desse ano também apresenta o número da chamada da última convocação, desde o SISU 2019.1 até o SISU 2023.1.

Por fim, nós da turma XIV, esperamos que essas informações sejam úteis a vocês para que alcancem a aprovação. Que tudo dê certo e nos vemos na calourada!

“ O apoio da minha família, amigos e a FÉ foi e está sendo essencial durante o processo, que por agora mudou de fase mas continua.”

LETÍCIA CARDOSO

Modalidades de ingresso

Modalidade 1 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Modalidade 2 - Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Modalidade 3 - Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Modalidade 4 - Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Modalidade 5 - Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Modalidade 6 - Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas

Modalidade 7 - Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado o ensino médio em escolas públicas

Modalidade 8 - Candidatos c/ deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado o ensino médio em escolas públicas

Modalidade 9 - Ampla Concorrência

Dados dos anos anteriores

*Notas dos ultimos matriculados

Fonte: https://www2.pse.ufv.br/?page_id=28#link

SISU 2018

M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9
735,78	639,06	748,26	743,56	749,58	627,70	754,24	648,72	781,18

SISU 2019

M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9
729,06	623,48	767,28	748,84	736,38	-----	781,92	768,92	798,54

SISU 2020

M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9
721,80	617,80	751,50	713,46	742,80	708,94	774,94	703,64	784,08

SISU 2021

M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9
745,72	684,48	771,82	731,82	761,38	694,50	797,22	729,68	802,98

SISU 2022

M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9
732,90	600,46	769,38	710,62	734,12	673,32	795,74	738,94	800,62

SISU 2023

M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9
738,64	636,68	767,06	723,90	720,56	677,74	795,40	----	796,26

Tabelas de notas

AMPLA CONCORRÊNCIA - 25 VAGAS

Posição	P.U.P	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Média
		Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		
1º lugar	1º lugar	38	713,8	38	747,3	32	714,3	32	869,9	980	805,06
2º lugar	2º lugar	39	701,8	39	722,3	28	714,7	36	925,8	960	804,92
3º lugar		35	672,8	39	702,6	30	717,6	42	983,9	940	803,38
4º lugar	4º lugar	38	692,1	41	755,6	31	713,2	33	891,3	960	802,44
5º lugar	5º lugar	35	633,7	35	706,3	35	754,3	41	936,8	980	802,22
6º lugar		35	666,5	39	714,5	34	746,6	38	921,4	960	801,8
8º lugar	7º lugar	37	720,4	40	741,9	32	713,8	35	871,1	960	801,44
9º lugar	8º lugar	38	697,4	41	769,1	31	718,5	35	901,6	920	801,32
10º lugar	10º lugar	35	659,3	34	688,8	34	764,8	38	929,8	960	800,54
11º lugar		39	701,8	39	722,3	28	714,7	36	925,8	960	800,4
13º lugar	15º lugar	31	637,1	36	686,5	37	779,8	39	929,9	960	798,66
14º lugar	16º lugar	35	662,2	39	746,2	30	706,2	42	918,1	960	798,54
15º lugar	16º lugar	35	669,2	39	715	29	732,2	38	934,3	940	798,14
16º lugar		36	685,5	37	691,3	33	737,1	38	916,7	960	798,12
17º lugar		32	645,3	38	720,9	33	731,3	39	932,3	960	797,96
18º lugar			739,4		798,4		708,9		823	920	797,94
19º lugar		35	667,1	39	743,9	34	735,4	37	881,5	960	797,58
20º lugar		33	641,3	39	744,5	38	786,2	36	915,8	900	797,56
21º lugar	22º lugar	38	692,1	43	751,6	36	734,7	36	867,5	940	797,18
25º lugar	25º lugar	37	688,5	38	712,2	37	780,6	38	901,7	900	796,6
1º list esp	2º list esp	37	698,2	42	741,9	31	718,1	33	863,1	960	796,26

P.P.I, RENDA E E.P - 5 VAGAS

Posição	P.U.P	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Média
		Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		
3º lugar	3º lugar		659,5		697,8		633,4		826,4	920	747,2

E.P E RENDA – 5 VAGAS

Posição	P.U.P	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Média
		Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		
3º lugar		33	667	37	717,8	26	706,1	32	875,9	940	781,38
2º list esp		39	706,4	33	679,2	25	648,6	36	878,9	940	770
3º list esp		31	620,8	39	717,9	32	736,4	29	820,2	940	767,06

P.P.I E E.P – 5 VAGAS

Posição	P.U.P	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Média
		Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		
5º lugar		38	710,7	38	678,3		604,3		765,1	960	743,68
3º list esp		34	624,4	32	671,9	18	626,4	33	874,7	880	735,48
5º list esp		32	639,9	32	666,2	24	615,2	31	783,9	900	721,04

E.P – 4 VAGAS

Posição	P.U.P	Linguagens		Humanas		Natureza		Matemática		Redação	Média
		Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota	Acertos	Nota		
1º lugar	1º lugar	34	655	36	739,6	29	699,6	39	911,6	980	797,16
2º lugar	2º lugar	39	706,7	39	726,9	31	728,7	32	860,4	960	796,54
3º lugar		35	671	35	690,3	32	714,3	40	952	960	795,52

*P.U.P = posição do ingressante na ultima parcial do SISU

**Algumas modalidades de ingresso não foram preenchidas, por isso não estão presentes as tabelas referentes a elas

***As tabelas já contam com o desempenho dos aprovados em chamadas posteriores

Dados coletados

Agora vamos apresentar alguns gráficos com informações coletadas a partir de um formulário, respondido por 29 dos 55 matriculados na turma. Esses dados servem de referência para alguns aspectos relacionados à preparação para o vestibular!

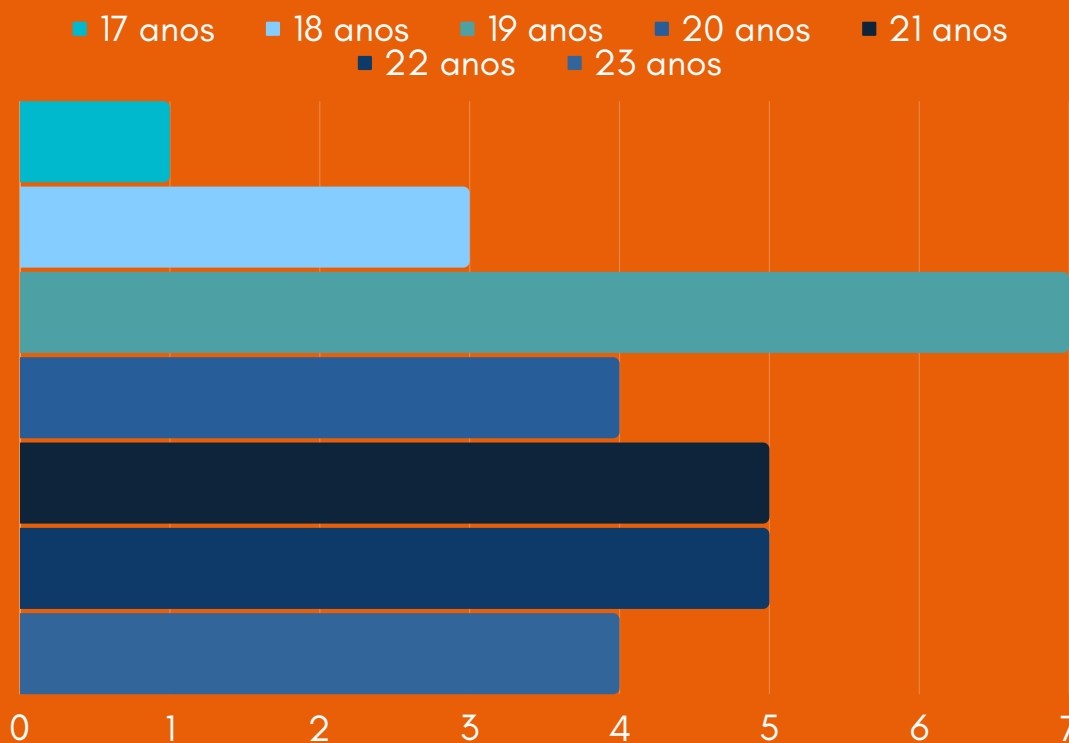
PERFIL DOS INGRESSANTES



12 do sexo masculino

17 do sexo feminino

IDADE DOS INGRESSANTES



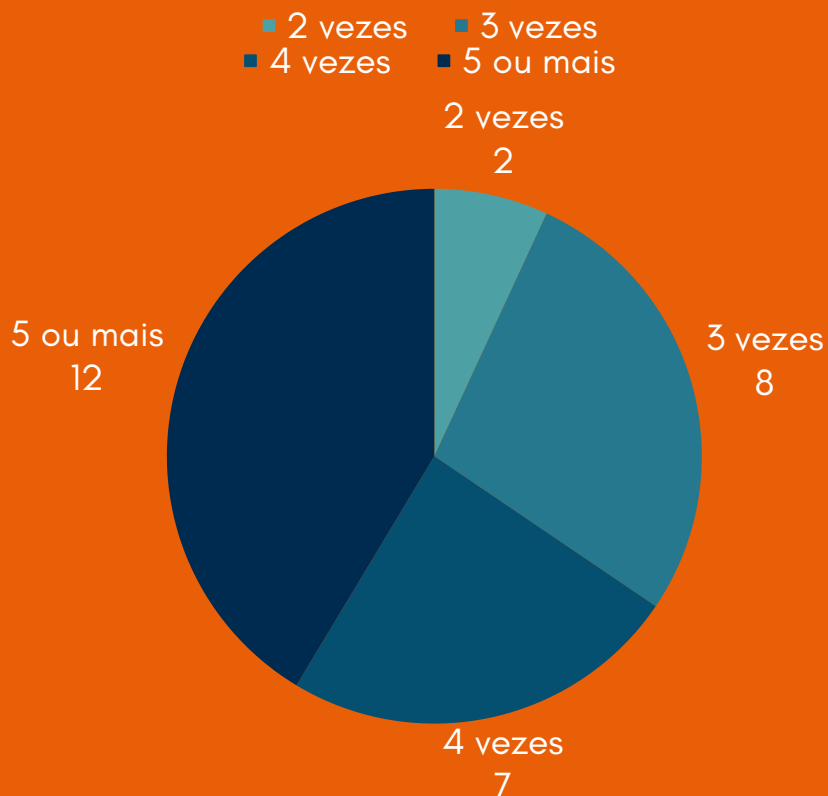
TEMPO DE CURSINHO



Não existe um tempo certo para ser aprovado. A aprovação depende de inúmeros fatores que vão além do tempo de preparação. O importante é confiar em você mesmo, ter paciência e não desistir!

QUANTAS VEZES PRESTOU O ENEM

*inclui os anos de treineiro

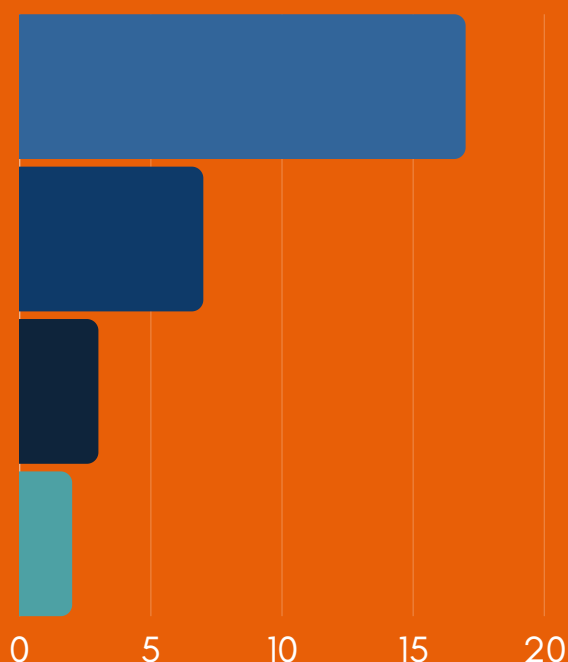


MÉTODO DE ESTUDO QUE MAIS AJUDOU

Foquem em questões e simulados/provas antigas! Não é à toa que a maioria dos estudantes respondeu esse método como o mais eficiente ;)

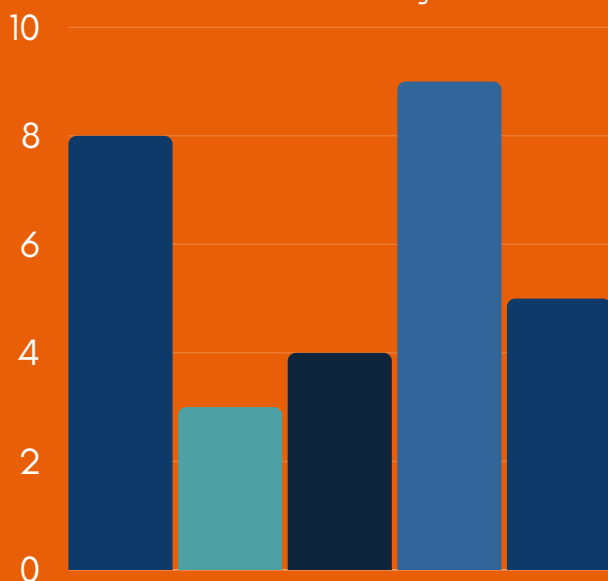


- Simulados e provas antigas
- Questões
- Base teórica forte
- Cronograma individualizado



ESSENCIAL PARA A APROVAÇÃO

- Lazer/descanso
- Exercícios físicos
- Terapia
- Apoio de família e amigos
- Fé e meditação



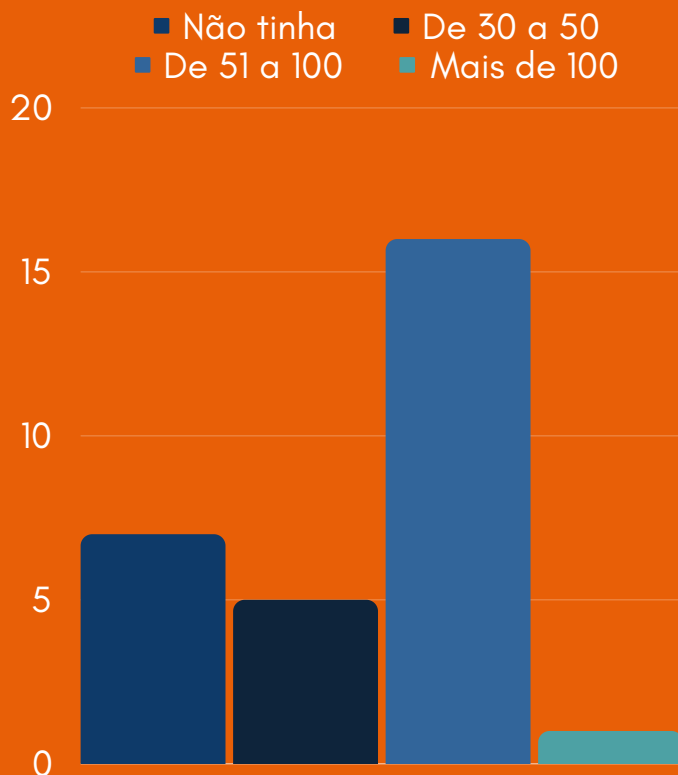
Não é só de estudo que vive o vestibulando! É muito importante que você tenha momentos de distração e de autocuidado para tranquilizá-lo durante sua preparação.



REDAÇÕES FEITAS POR SEMANA

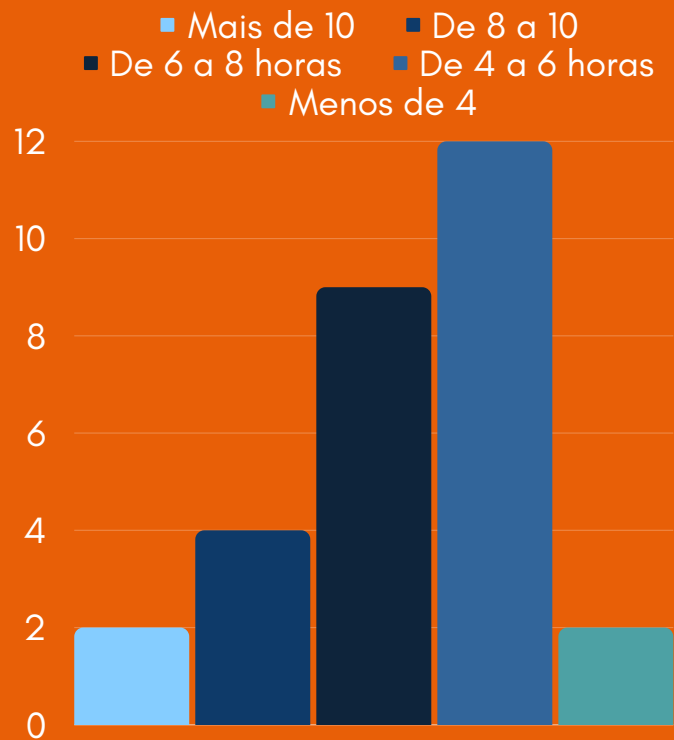


NÚMERO MÍNIMO DE QUESTÕES POR DIA



A resolução de questões é ideal para a sua evolução. Mas é muito importante que você conheça seu limite para não se sobrecarregar. Qualidade de estudo é melhor que quantidade!

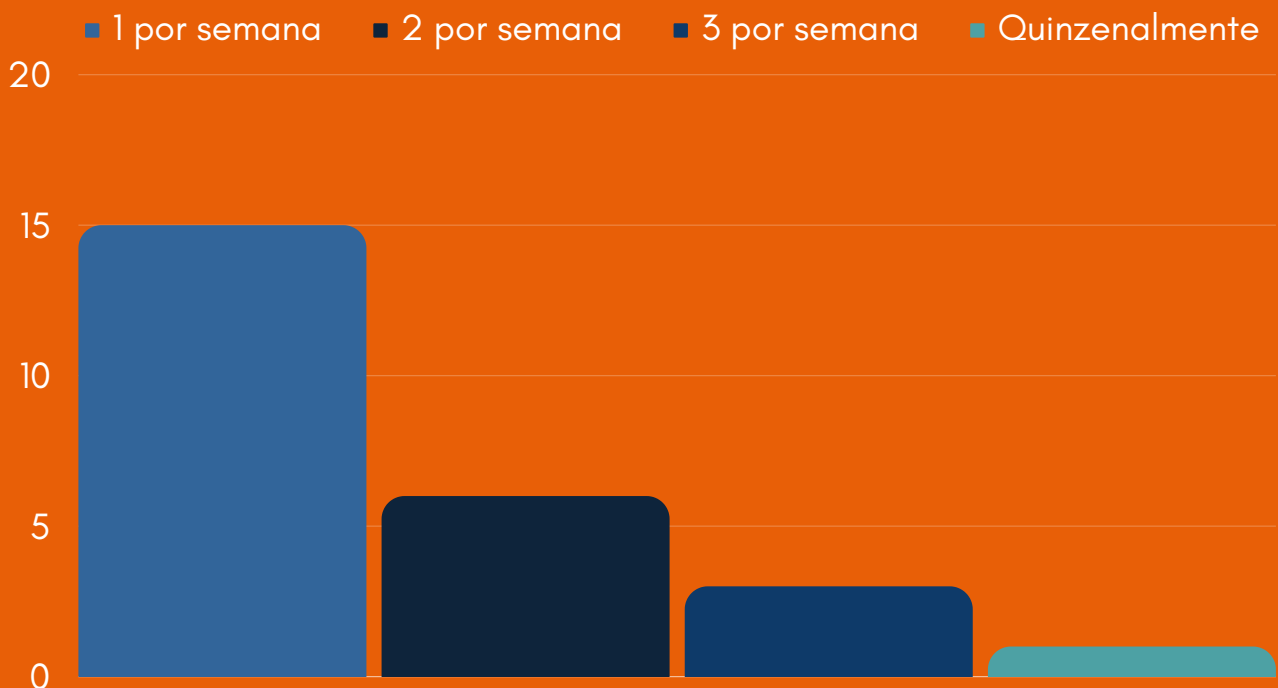
MÉDIA DE HORAS DE ESTUDO



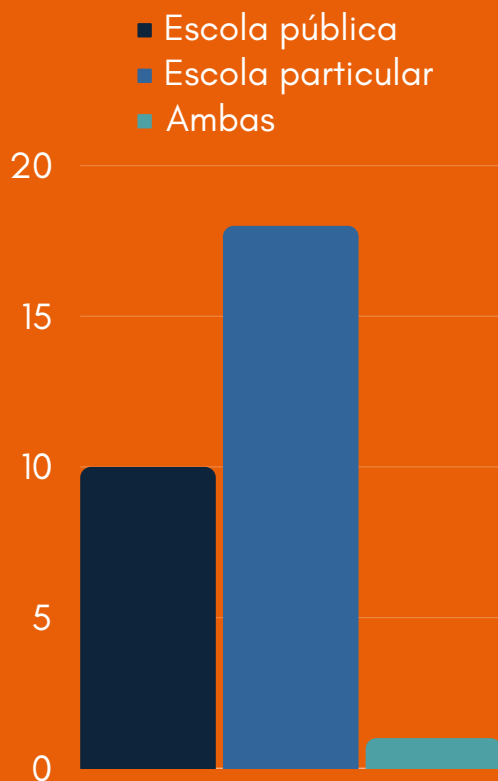
Importante destacar que não existe tempo mínimo de estudo diário. Encontre um período no qual você não se sinta muito sobrecarregado, mas consiga cumprir todas as metas do dia!



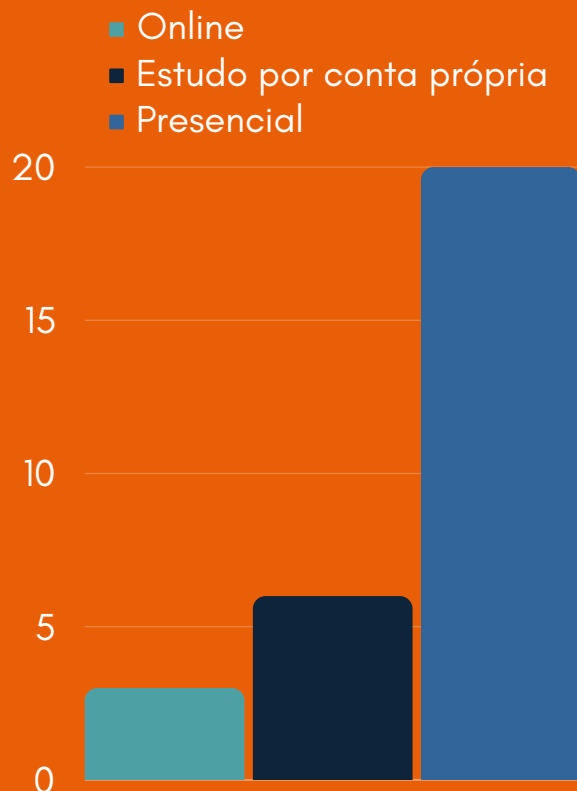
FREQUÊNCIA DE SIMULADOS



TIPO DE ESCOLA NO ENSINO MÉDIO



MODALIDADE DE ESTUDO

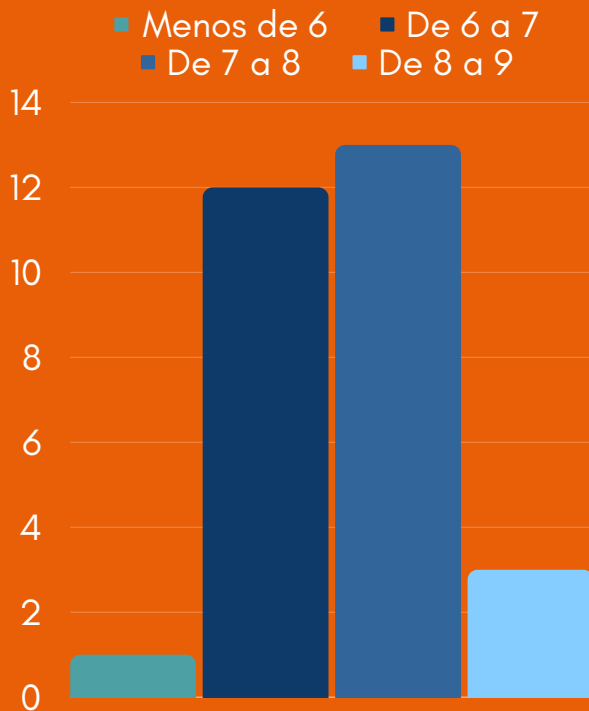


FREQUÊNCIA DE ATIVIDADE FÍSICA SEMANAL



Sabemos como a prática de exercícios físicos é benéfica em diversos aspectos, dentre eles no controle da ansiedade. Quando questionados, pouco mais da metade dos ingressantes realizava algum tipo de atividade.

HORAS DE SONO POR DIA



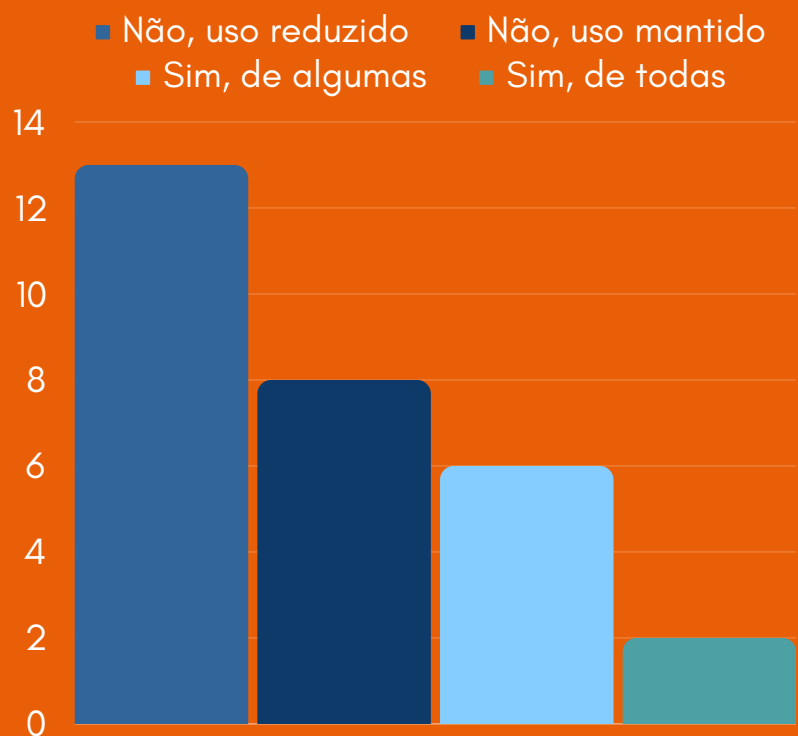
Uma boa noite de sono também é essencial para obter um rendimento satisfatório.

Cada pessoa tem um ritmo de sono diferente.

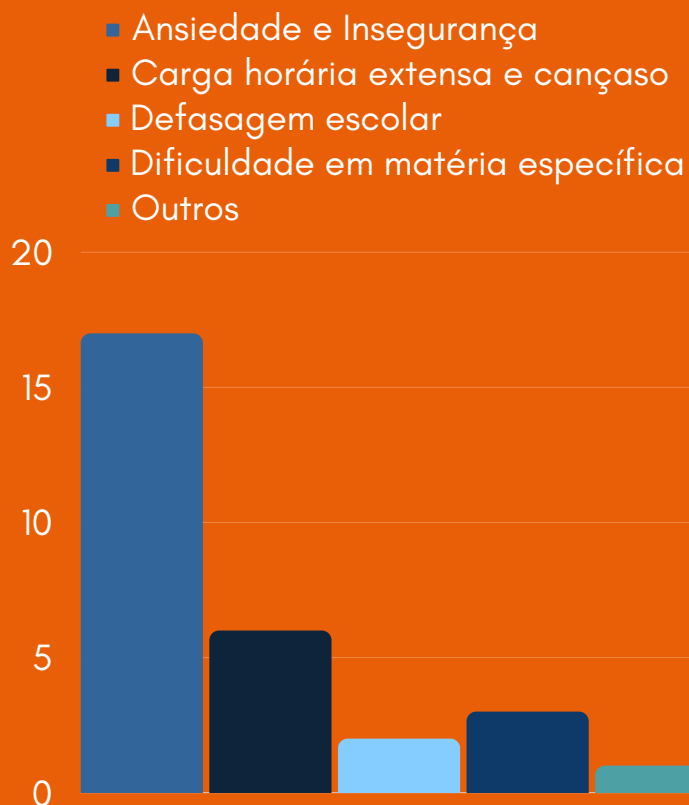
O importante é se sentir descansado para encarar mais um dia de estudos! :)

DESLIGOU DAS REDES SOCIAIS?

O uso excessivo das redes sociais pode atrapalhar muito no rendimento. Entretanto, com moderação, é possível conciliar os estudos e o uso de aplicativos.

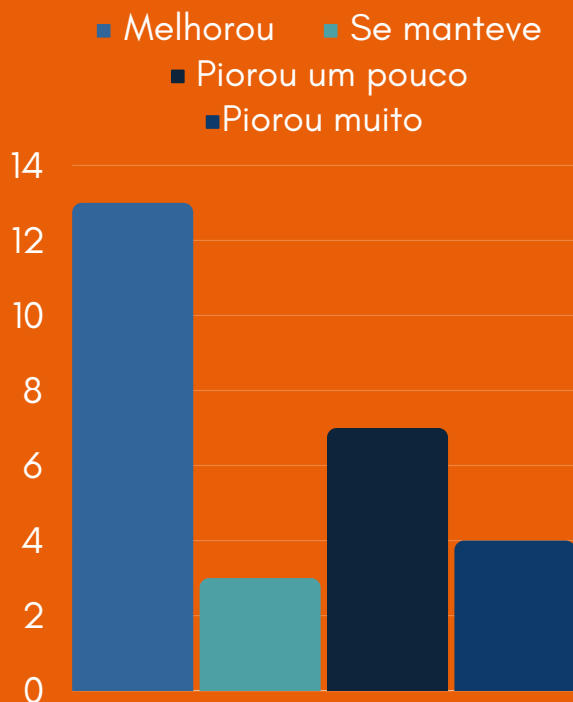


PRINCIPAL DESAFIO NA PREPARAÇÃO

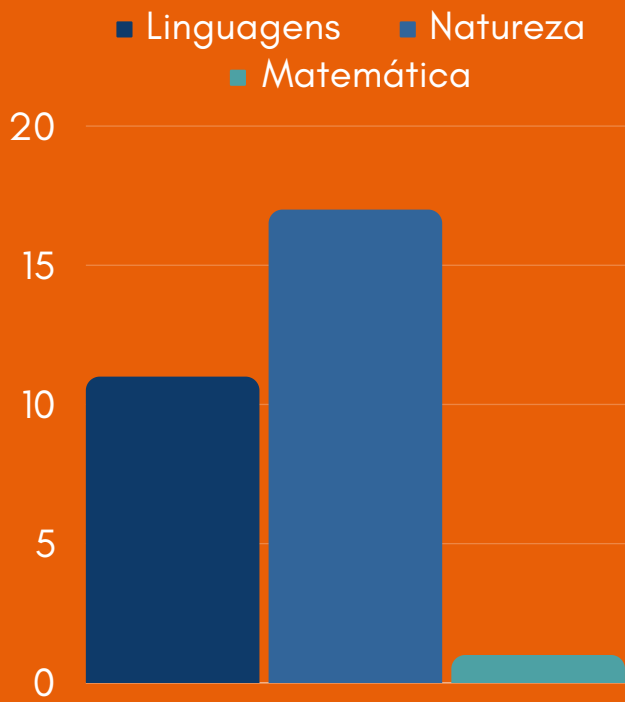


Mais da metade dos ingressantes relata as questões emocionais como o maior desafio durante a preparação. É muito importante que haja o cuidado com a sua saúde mental e, se necessário, a procura por ajuda profissional. Saúde mental em primeiro lugar! ❤️

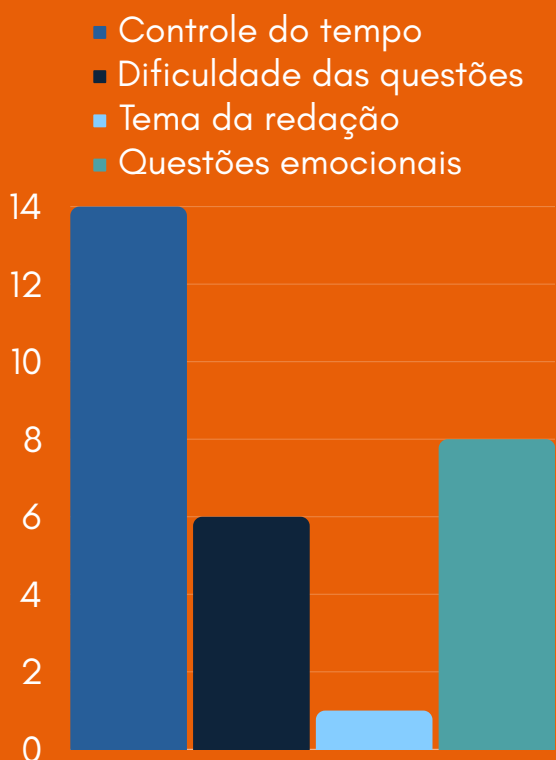
DESEMPENHO NA PANDEMIA



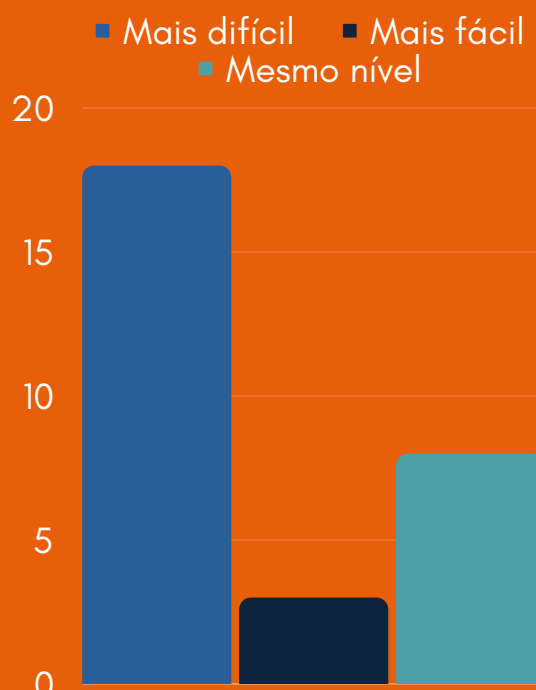
ÁREA DE MAIOR DIFICULDADE



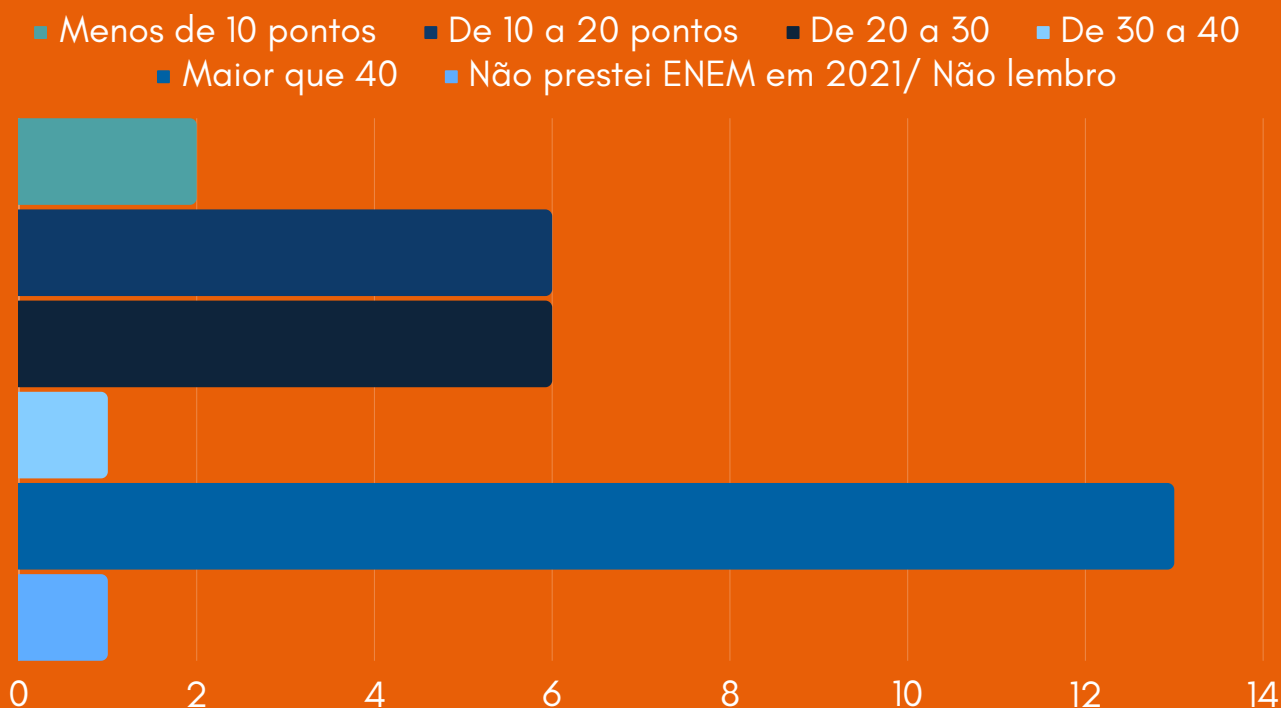
MAIOR DESAFIO NA HORA DA PROVA



ENEM 2022 COMPARADO AO ENEM 2021



EVOLUÇÃO DA NOTA DE UM ANO PARA O OUTRO



Redações

ERIC VALADARES

1 No romance nacional "O Guarani", de José de Alencar, a figura dos indígenas é idealizada, e
2 por mais do heroísmo do protagonista Peri. Fora da ficção, os povos tradicionais brasileiros,
3 como quilombolas e matizes, não são valorizados e, inúmeras vezes, sofrem por terem seus
4 direitos desrespeitados. Dessa forma, entende-se que o racismo e a questão da ocupação ^{seja} ~~ten~~
5 territorial são os principais desafios para que a importância dessas comunidades ~~seja~~ ^{seja} de-
6 nitidamente reconhecidas e reconhecidas.

7 A princípio, com a abolição da escravidão em 1888, os negros foram marginalizados e a precom-
8 ceto se estabeleceu no imaginário da grande parte da população no Brasil. Na hostilidade, e
9 apesar das melhorias das relações raciais, tendo em vista a classificação do racismo como
10 crime inafiançável, essa realidade ainda é presente no país, o que faz com que grupos tradicio-
11 nais de origem africana, como os quilombolas, sejam discriminados e que seus elementos cultu-
12 ramentais sejam atacados por indivíduos que se consideram "superiores". Logo, compreende-
13 -se que o contexto histórico nacional ~~constituiu~~ ^{constituiu} uma parcela da sociedade intolerante,
14 o que dificulta a valorização dos povos e de suas tradições.

15 Outros exemplos, nas histórias em quadrinhos da "Turma da Mônica", idealizadas por Maurício
16 de Souza, o personagem Papa-Capim é uma criança indígena que defende a preservação da
17 fauna e da flora. Nesse contexto, os povos matizes não indispensáveis para a manutenção
18 do meio ambiente, devido ao seu convívio harmonioso com a natureza, todavia têm sido ~~uma~~
19 ameaçados pela invasão de suas terras, uma vez que atividades mineradoras e madeireiras
20 avançam, ilegalmente, para áreas de conservação. Dessa maneira, nota-se que a ocupação de
21 regiões destinadas a comunidades tradicionais por parte ~~não~~ ^{não} é caracterizada como uma
22 ação desrespeitosa a esses grupos e às suas contribuições ambientais para a nação.

23 Evidencia-se, portanto, a existência de obstáculos para garantir a valorização dos povos
24 brasileiros tradicionais. Nesse contexto, cabe à Mídia, importante canal de informação dos cida-
25 dãos, conscientizar ~~os~~ ^{as} indivíduos acerca da igualdade racial, por intermédio de reportagens
26 que demonstrem a influência africana na cultura nacional, com o objetivo de ampliar o ~~respeito~~
27 respeito a essas comunidades. Ademais, é dever do Governo Federal, órgão responsável por
28 defender os interesses da população, fiscalizar a ocupação das terras indígenas, por
29 meio do monitoramento via satélite, a fim de proteger esse povo e a natureza do Brasil. ~~Assim~~
30 Apenas assim, será possível alcançar a realidade apresentada no livro "O Guarani".

OS01043_ID_05208699_03_LT_002_D1_K0_ENEM2210401_N02_MG_001_F001.TXT / S: 0006677

NOTA: 940

C1: 160; C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

SAULO MAZZINI

1 Gilberto Dimenstein, escritor e jornalista brasileiro, publicou na década de 1990 o
2 livro "Cidadão de Papel", no qual denuncia a discrepância entre o que está previsto na cons-
3 tituição e aquilo que se efetiva na prática. Diante disso, a obra serve de parâmetro pa-
4 ra discutir sobre os desafios para a valorização dos povos tradicionais no Brasil, pois,
5 apesar dos direitos dessas comunidades serem assegurados por lei, os reflexos históricos
6 impedem a plenitude de sua cidadania, tornando suas demandas pouco representadas.
7 Deve-se atentar, em primeira instância, à ~~persistência~~ negação persistente de
8 certas faces da nação. Nesse contexto, de acordo com o antropólogo Marcy Ribeiro, em
9 "O Povo Brasileiro", a população nacional é constituída por três matrizes: branca euro-
10 peia, indígena e africana, sendo as duas últimas reprimidas pela primeira ao longo
11 do tempo. Dentro dessa perspectiva, mesmo com a miscigenação racial, observa-se, ain-
12 da hoje, um desleixo com nativos e quilombolas, uma vez que suas culturas são pou-
13 co exploradas nos meios de comunicação, e a presença dos autóctones no nosso terri-
14 tório é ignorada pela sociedade.

15 Por conseguinte, nota-se que esses povos não possuem representação adequada
16 nas instituições do Estado. Nesse sentido, o sociólogo espanhol Manuel Castells afirma
17 ser comum na democracia contemporânea a crise de representatividade de determina-
18 dos grupos, pois, sobretudo por causa da internet, a população aos poucos percebe a situa-
19 ção do país e anseia por ter sua voz ouvida, sem, no entanto, conhecer meios para sua
20 participação no futuro do país. Assim, as demandas dos grupos tradicionais são despre-
21 zadas, contribuindo para a desvalorização de tais pessoas.

22 Portanto, a falta de importância dada à cultura autóctone e a pequena representação
23 nas instituições estatais são entraves para valorizar as faces múltiplas do Brasil.
24 Dessa forma, a mídia - órgão de grande influência social - deve dar atenção às tradi-
25 ções indígenas e quilombolas, por meio da apresentação de peças engajadas, as quais en-
26 fatizam as riquezas do patrimônio imaterial desses indivíduos, com o fito de divulgar o
27 dispêndio histórico com tais comunidades. Ademais, cabe ao governo dedicar parte de sua
28 agenda à minorias sociais, através de estas parlamentares, que direcionem projetos
29 aos povos tradicionais, com o objetivo de garantir seus direitos efetivamente, indo de
30 encontro à tese de Gilberto Dimenstein.

NOTA: 960

C1: 180; C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

HANIELLY MAGALHÃES

1 Durante o Movimento Modernista, artistas como Márcio de Andrade e Tarsila do Amaral uniram esforços
2 na tentativa de criação de uma identidade nacional, e, nesse contexto, os povos tradicionais, como
3 os indígenas, os quilombolas e os extrativistas, foram considerados de suma importância para a iden-
4 tidade brasileira. Atualmente, porém, a sociedade e o governo não parecem dar a devida relevância
5 a essas comunidades, e, por isso, deve-se analisar os desafios para a valorização desses povos no
6 Brasil, ligados à questão territorial e ao capitalismo predatório existente atualmente.

7 É necessário pontuar, primeiramente, a questão territorial. Nesse aspecto, os povos tradicionais
8 possuem uma relação íntima com a terra, e essa está diretamente vinculada às noções de pertenc-
9 cimento e de identidade. Diante disso, é preciso que haja uma grande quantidade de territórios de-
10 marcados, a fim de se preservar a cultura e os saberes tradicionais, entretanto, essa não é
11 a realidade observada no Brasil: o número de demarcações é íssisório, frente à importância
12 dessa questão. Assim, com um governo o qual não valoriza essas comunidades, a sociedade
13 também as negligencia de maneira acentuada, e várias consequências são vistas, como a
14 violência. A exemplo, várias crianças Yanomamis foram mortas na região da Amazônia, vítimas
15 do garimpo ilegal que invadiu seus territórios, de acordo com a BBC Brasil. Tudo isso evidencia
16 a importância
17 de se demarcar e, sobretudo, de se respeitar as terras dessas comunidades.

18 Além disso, é ^{relevante} ~~importante~~ analisar como o capitalismo e a busca exacerbada por capital são
19 prejudiciais aos povos tradicionais. Isso é demonstrado desde o período colonial, quando os coloni-
20 zadores invadiram e destruíram o território indígena, em busca de terras agricultáveis e visando
21 o lucro. Paralelamente a isso, a expansão da fronteira agrícola age de forma semelhante, a-
22 dentrando nas terras ~~de~~ ~~povo~~ dessas comunidades e ameaçando sua permanência no Brasil.
23 Nesse cenário, o lucro é visto como o objetivo principal a ser atingido, e os exploradores, muitas
24 vezes, incendiam vilarejos e assassinam a população, tornando nítido o problema da exploração.

25 Portanto, é evidente a problemática ligada à valorização dos povos tradicionais no
26 Brasil. Por isso, a fim de se atenuar essa situação, o governo - responsável por garantir
27 os direitos da população - deve aumentar o número de territórios demarcados, por meio
28 de investimentos cedidos aos órgãos responsáveis e relacionados a essa causa - co-
29 mo a FUNAI. Dessa forma, será possível dar o devido valor às comunidades tradi-
30 cionais, assim como queriam os modernistas.

NOTA: 960

C1: 180; C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

LUANA NEGREIROS SILVA

1 Na obra "Tracema de José de Alencar, ocorre a valorização e a idealização do indígena como
2 herói nacional, além de reconhecer a relação harmônica do grupo com a natureza. Entretanto,
3 fora do contexto Romântico, o cenário descrito não é afirmado, uma vez que, não só os indígenas,
4 como também outras comunidades tradicionais são desvalorizadas na sociedade brasileira, de
5vido à negligência governamental em consonância com a invisibilidade vivenciada por os
6 povos. Assim, faz-se necessárias medidas para reconhecer a importância da população
7 histórica para o meio ambiente e para a cultura.

8 É imprescindível destacar, no que se refere à valorização das populações perquiras, indi-
9 genas e quilombolas, que o Estado é ineficiente na proteção, defesa, reconhecimento e afirmação
10 desses grupos tradicionais. Nesse sentido, a filosofia contratualista desenvolvida por Thomas
11 Hobbes em seu livro "O Leviatã" afirma que o papel do Estado desenvolver meios para o
12 bem-estar da sociedade. Todavia, o conceito não é afirmado no Brasil, já que o governo
13 prioriza a lógica de mercado capitalista que ameaça a relação sustentável das co-
14 munidade com a natureza e a permanência dos saberes transmitidos entre as gerações.
15 Dessa forma, vê-se o desinteresse do governo e a importância de reverter a situação.

16 Ademais, é necessário evidenciar que os povos tradicionais brasileiros sofrem com a
17 invisibilidade e o desconhecimento por parte da sociedade civil majoritária. Nesse contexto,
18 o sociólogo britânico Nick Couldry, em obra "Por que a voz importa?", diz que existem vozes que,
19 por não serem ouvidas, são condenadas à ausência. No encontro dessa teoria, é perceptível
20 que a população histórica de cantiqueiros, de quebradeiras de coco e babau e entre ou-
21 tras, têm sua cultura desconhecida pelo corpo social e, por esse motivo, não
22 são valorizados e não possuem seus direitos respeitados e cultura divulgada.

23 Fica claro, portanto, que as populações tradicionais não são reconhecidas no Brasil, de-
24vido à negligência do Estado e pelo desconhecimento da causa. Logo, sabe-se que o Governo Federal,
25 responsável pelo bem-estar social, somado aos órgãos judiciais, responsáveis pe-
26 la divulgação de informações, incluir os grupos na legislação ambiental e
27 divulgar nas mídias, por meio de campanhas, novelas e comerciais, a fim
28 de permitir o reconhecimento pleno dos povos e valorizar as comuni-
29 dades tradicionais. Dessa maneira, a representação romântica de
30 José de Alencar torna-se visível na sociedade brasileira.

NOTA: 920

C1: 160; C2: 200 C3: 160 C4: 200 C5: 200

CAMILA CÂMARA

1	A Constituição Federal, promulgada em 1988, garante a todos os indivíduos o direito à proteção e ao bem-estar
2	social. No entanto, é notório que essa garantia legal não tem sido vista na prática, uma vez que a ^{desregulamentação} materialização
3	de comunidades e povos tradicionais brasileiros ainda é uma problemática que desafia toda a comunidade. Por isso,
4	reclama-se a questões sociais e políticas que exigem a coordenação de esforços entre a sociedade civil e o Estado
5	a fim de solucionar o impasse e de garantir o respeito a todas as tradições.
6	Diante desse cenário, convém ressaltar que a inserção social enfrenta a dificuldade de proteger as comunidades
7	tradicionais no Brasil. Segundo o sociólogo brasileiro Hebert de Sousa, a participação comunitária é indispensável
8	para mudar essa realidade. Partindo desse pressuposto, o engajamento da sociedade em pressionar o Estado
9	para promover políticas públicas de proteção a esses povos, como a fiscalização das leis, além da preocupa-
10	ção da massa social em escolher políticos que se comprometam com essa causa e foquem em resolvê-la, é im-
11	portante para vencer esse obstáculo, tal qual é abordado pelo sociólogo. Caso contrário, essas comunidades conti-
12	nua-se vulneráveis, uma vez que visto que os costumes e os territórios dessas não estarão assegurados.
13	Outrossim, pontua-se que a insuficiência de políticas estatais focadas na valorização dos indivíduos
14	tradicionais é um obstáculo na solução da questão. De acordo com a teoria contratualista de Jean-Jacques
15	Rousseau, é dever governamental garantir o bem-estar a todos os cidadãos. Entretanto, o governo não tem
16	cumprido essa determinação teórica, pois porque há omissão pública no sentido de impedir a invasão dos
17	latifundiários nos territórios ancestrais dessas populações e na ^{promoção} na de reservas seguras que per-
18	mitam a perpetuação dos hábitos de vivência por essas povos. Consequentemente, essas comunidades mi-
19	noritárias ficam à mercê da sociedade e perdem sua identidade e seus hábitos ao longo prazo.
20	É indubitável, portanto, que medidas sejam tomadas para cessar a desvalorização de comunidades
21	e povos tradicionais. Sendo assim, a mídia televisiva deve estimular os ativismos sociais com a questão
22	mediante programas que abordem a importância da proteção desses povos, como filmes e séries engajadas,
23	com o intuito de minimizar a inserção social e de garantir a perpetuação da cultura dessas comunidades.
24	Ademais, o Ministério do Desenvolvimento Social, por meio do aumento de verbas, deve apoiar
25	as reservas territoriais e esses povos e fiscalizar o respeito a essas áreas, com o fim de ga-
26	rantir o direito desses de viverem conforme aprenderam ao longo da vida. Conclui-se, assim, um
27	plano no qual a Carta Magna é cumprida na prática.
28	
29	
30	

OS01043 ID 05431990-02 LT 011 01 MG ENEM2210401 N02 MG 001 F001 TXT JS 0016027

NOTA: 980

C1: 180; C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

YURI VARGAS

1 A Constituição Federal, promulgada em 1988, assegura que cabe ao Estado o dever de incenti-
2 var e divulgar a cultura no país. Porém, percebe-se que tal garantia não se tornou concre-
3 ta contemporaneamente, em razão da falta de valorização de comunidades e povos tra-
4 dicionais, grupos culturalmente únicos, no Brasil. Isso se deve a dois desafios: a planifica-
5 ção da cultura e a negligência estatal.

6 Diante dessa conjuntura, a formação de uma cultura massificada, por influência
7 midiática, é uma grande fomentadora da problemática. Consoante as teorias de pelos
8 sociólogos Max Horkheimer e Theodor Adorno, a mídia, visando a atingir um maior
9 número de espectadores, promove a massificação de seus produtos, por meio da elimina-
10 ção da diversidade de expressões particulares aos vários grupos e regiões do país, cria-
11 do, a partir disso, uma cultura estereotipada, capaz de ser consumida por toda a popula-
12 ção. Por essa ótica, as comunidades tradicionais, ao serem moldadas pela indús-
13 tria cultural, como é o caso da música popular, passam a absorver e a repetir essa influência,
14 desvalorizando suas tradições, e, por consequência, gradualmente deixam de ter uma
15 identidade e característica singulares.

16 Ademais, a negligência do poder público com relação a esses grupos desempenha um
17 papel preponderante no agravamento dessa realidade. De acordo com o jurista brasileiro Ray-
18 mundo Lacerda, o Estado brasileiro é dominado pelos chamados "donos do poder", que consti-
19 tuem a máquina pública para servir a seus próprios interesses. Uma vez que todos os
20 aparatos estatais estão voltados para satisfazer política e economicamente esses indivíduos,
21 demandas sociais minoritárias, como a preservação e a valorização dos povos tradicionais,
22 não são atendidas. Assim, a desvalorização cultural e identitária desses grupos é aprofun-
23 dada, sendo imprescindíveis medidas para combatê-la.

24 Portanto, a mídia - conjunto de empresas e instituições controladoras dos meios de co-
25 munição - deve divulgar, por meio de reportagens e documentários, essas sociedades, vi-
26 sando a tornar essas pessoas orgulhosas e conscientes de sua importância cultural. Além disso,
27 os legisladores devem, por meio de emendas parlamentares, destinar recursos a associa-
28 ções comunitárias e culturais, com o fito de incentivar esses grupos a preservar suas
29 tradições e valores. Destarte, os povos e comunidades tradicionais serão, por fim,
30 valorizados no Brasil.

NOTA: 980

C1: 180; C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

KETTLYN LAWANY SANTOS

1 A obra "Utopia", do escritor Thomas More, retrata a história de uma socie-
2 dade perfeita, a qual é livre de problemas. A realidade brasileira, todavia, des-
3 toa-se do enredo supracitado, uma vez que ainda há desafios para a valoriza-
4 ção de comunidades e povos tradicionais. Nesse sentido, tal cenário preocupan-
5 te possui como principais causas a herança histórica e a falha educacional.
6 Diante dessa perspectiva, convém ressaltar a influência do legado histórico
7 na questão. De acordo com o antropólogo Claude Lévi-Strauss, apenas é possível
8 interpretar as ações coletivas do presente a partir do entendimento dos even-
9 tos passados. Sob esse viés, percebe-se que a desvalorização de comunidades
10 e povos tradicionais, embora seja um problema atual, possui raízes intrín-
11 secas ao passado brasileiro, visto que essas populações são desrespeita-
12 das desde o período colonial. Os povos indígenas, por exemplo, foram ex-
13 plorados e tiveram seus hábitos culturais considerados como inferiores pelos
14 colonizadores. Logo, é inadmissível que esse cenário ainda se perpetue.
15 Além disso, a lacuna educacional é outra causa do revés. Segundo o educador
16 Paulo Freire, as escolas devem fomentar não só o ensino do conhecimento técni-
17 co-científico, mas também o debate de temáticas socioculturais. Observa-se,
18 entretanto, que muitas instituições educadoras são conteudistas e, por isso,
19 não focam na abordagem de questões relacionadas à diversidade das comu-
20 nidades e dos povos tradicionais. Nesse contexto, a falha educacional dificul-
21 ta a valorização dessas populações, já que a maioria dos alunos não tem
22 conhecimento a respeito das diferentes formas de organização social presentes
23 no Brasil. Assim, é crucial que ocorra uma mudança desse panorama crítico.
24 Faz-se necessário, portanto, que as escolas - instituições responsáveis pela
25 formação socioeducacional dos indivíduos - promovam debates e palestras
26 acerca da diversidade sociocultural brasileira. Isso deve ser realizado por
27 meio da atuação de professores e de convidados especialistas no assunto, a
28 fim de incentivar a valorização das populações tradicionais e de superar
29 os aspectos negativos do passado histórico. Dessa forma, a realidade bra-
30 sileira estará mais próxima da história de Thomas More.

NOTA: 960

C1: 180; C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

MARIA LUÍSA SOUSA ARAÚJO

1 A colonização brasileira foi marcada pelo extermínio e supressão cultural de comunidades lo-
2 cais. Nesse viés, percebe-se a herança desse período para a atualidade, visto a falta de valorização
3 de povos tradicionais no Brasil. Tal problemática tem origem clara na mentalidade capitalista, que
4 privilegia os interesses econômicos em detrimento da preservação de sociedades consideradas "primitivas".
5 Assim, tanto a falta educacional, como a negligência do Estado atuam agravando o quadro geral.
6 A princípio, é evidente que a locura pedagógica gera a desvalorização de grupos, como indígenas,
7 quilombolas e ribeirinhos. Isso ocorre, pois o método de ensino tecnicista - elaborado para atender às
8 demandas burguesas - foca no preparo dos jovens para o mercado de trabalho e invisibiliza o estudo
9 da importância cultural e econômica de comunidades tradicionais. Dessa forma, essa ideia é cor-
10 roboreada pela afirmação "O homem é aquilo que a educação faz dele", do filósofo Immanuel Kant, haja
11 vista que as escolas - ao não cumprirem a função social de instruir - formam jovens que não reconhecem
12 o papel de povos históricos para a sociedade brasileira.
13 Ademais, é perceptível como a emissão de corpo político ocasiona o esvaziamento do valor
14 das populações vinculadas à natureza. Esse fato se deve à consciência infraestrutural para garantir a apli-
15 cação da Política Nacional de Desenvolvimento dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), em função
16 da destinação dos gastos públicos em áreas consideradas pela lógica de mercado, mais produtivas - agropecuária,
17 mineração e industrialização -, o que naturaliza a marginalização desses grupos. Dessa modo, tal refl-
18 xão encontra apoio no conceito de "Instituições Zumbis", do pensador Zygmunt Bauman, já que a
19 máquina estatal é um "morte-vivo" ao não cumprir seu papel de assegurar a cidadania e os di-
20 reitos de povos tradicionais.
21 Portanto, é necessário intervir na mentalidade capitalista, como principal fator limitante da va-
22 lorização de comunidades tradicionais. Nesse âmbito, o Ministério Público - órgão responsável pela fi-
23 calização dos poderes públicos - deve pressionar o Ministério da Educação a ~~dever~~ incluir nas esco-
24 las o estudo aprofundado dos povos ~~incluindo~~ locais, tradicionalmente excluídos da historiografia, por
25 meio da ~~alteração~~ alteração da Base Nacional Comum Curricular, a fim de formar jovens conscientes da
26 importância desses grupos. Além disso, o corpo social precisa cobrar o Ministério do Desenvolvimento
27 Social a fim de garantir a infraestrutura para o funcionamento da PNPCT, por intermédio de
28 investimentos públicos, para preservar sociedades históricas. Diante, o país ~~se~~ superará
29 o problema e a herança colonial deixará de fazer parte da realidade brasileira.
30

OS01043 ID: 04548875 01 LT 003 D1 K0 ENEM2210401 N02 GO 001 F001.TXT / S: 0016534

NOTA: 960

C1: 180; C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

LUAN GIÁCOMO

OS01043 ID 03645496_02_L1_006 D1_K0_ENEM2210401_N02_RJ_001_G023.TXT / S: 0008881

1 Em 1922, o movimento do Modernismo iniciava o caminho da defesa da brasilidade no contex-
2 to sócio-cultural brasileiro. Nesse sentido, é lamentável que, após um século, ainda existam desafios para a
3 valorização de comunidades e de povos tradicionais no Brasil. Dessa maneira, é necessário compreender a
4 influência de aspectos econômicos e legais em relação à problemática em destaque para que se proponha a
5 sua solução posteriormente.

6 Diante dessa análise, cabe afirmar que o capitalismo, enquanto sistema socioeconômico, desvaloriza os
7 aspectos tradicionais dos povos. Sobre esse assunto, o renomado geógrafo Milton Santos caracteriza a influên-
8 cia da globalização como meras peculiaridades regionais dos espaços geográficos, onde residem os povos
9 tradicionais inclusivos. Isso ocorre porque, segundo ele pensador, o meio técnico-científico exige uma padro-
10 nização dos agrupamentos humanos. Consequentemente, há uma tendência de uniformização dos modos de vida na
11 sociedade contemporânea. Assim, enquanto a globalização prosseguir, as tradições estarão ameaçadas.

12 Ademais, cumpre destacar que a dificuldade de se proteger as comunidades tradicionais infringe de-
13 terminados parâmetros legais. De acordo com a Constituição Federal de 1988, é assegurada todos os direitos à
14 cultura e à participação nas decisões democráticas. No entanto, no contexto hediondo, em que a relação en-
15 tre Estados e cidadãos é crescentemente virtualizada, muitos grupos sociais - como os indígenas - têm de-
16 tidos dificuldades de serem ouvidos igualmente. Nesse modo, surge mais um caso exemplar daquele que
17 o escritor paulista Gilberto Dimenstein chamou de "cidadania de papel": situação em que os garantidos consti-
18 tucionais ficam restritos ao campo teórico da vida.

19 Portanto, visando mitigar o impacto dos aspectos econômicos e legais na vigência do impasse discutido,
20 cabe ao governo federal, na figura do Ministério do Desenvolvimento Social, viabilizar a preservação das formas
21 de organização social, de maneira que não existam disparidades entre os membros de povos tradicionais
22 em relação aos cidadãos urbanos. Isso se daria por meio da criação de cargos de correspondentes governamen-
23 tais para cada agrupamento humano existente no território brasileiro. O objetivo disso é que ha-
24 ja uma valorização das comunidades e povos tradicionais, sendo-lhes resguardado o seu modo de
25 viver. Além disso, é importante que ocorram reuniões periódicas entre os correspondentes governamentais
26 e os membros dos ministérios citados, para que os demandas por políticas públicas integrem sempre no
27 conhecimento dos inter federais do governo. Ao realizar tais medidas, espera-se que a brasilidade ide-
28 lizada em 1922 permaneça protegida na atualidade.

NOTA: 960

C1: 160; C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

MARIA CELESTE FUJITA RIBEIRO

Os desafios para a valorização de comunidades e povos tradicionais no Brasil devem ser vistos como questões prioritárias pela sociedade e instituições políticas. Isso porque o país abrange continentes populacionais diversos, com indivíduos cujas culturas estão intrinsecamente relacionadas a terra. Nesse contexto, é imprescindível o entendimento do multiculturalismo bem como a atuação para a resolução dos conflitos no campo, haja vista a historicidade e a ameaça de ataques a essas populações.

É preciso inicialmente observar a presença do multiculturalismo no país uma vez que o povo brasileiro se constitui a partir da integração de três matizes étnicos principais, de acordo com o sociólogo Oscar Lewis. Tal característica, que conviveu com uma intensa miscigenação, acarretou na hierarquização de culturas e na priorização de características de matriz branca europeia, em contraposição à negra e à indígena que vivem-se constantemente marginalizadas e minimizadas socialmente. Diante disso, é necessária a revalorização dessas culturas e a atuação para uma participação equânime, perspectiva que envolve a mobilização dos indivíduos no reconhecimento das desigualdades, do entendimento a respeito da importância das terras, já que essas povos possuem relações simbólicas com os locais que ocupam e de adoção de uma postura antropológica de aproximação, a qual envolve a inserção e o estudo das diversidades na composição da brasilidade.

Além disso, a valorização dessas comunidades ~~carrega~~ carrega de resolução de conflitos no campo, de modo a intensa violência nesse espaço. Esse fato pode ser visto a partir de estudos como os da ONG Comissão Pastoral da Terra, a qual apresenta o campo brasileiro como um dos mais violentos do mundo e traça como justificativas ~~para~~ práticas como a grilagem; ademais destaca-se a expansão de garimpos, os ~~que~~ ataques às unidades de conservação e o assassinato de personalidades engajadas com causas ambientais dentre elas Chico Mendes e Rom Phillips. Nesse sentido, é preciso a garantia e a preservação desses espaços, além da cobrança de atitudes contrárias a elas.

Em suma, a valorização de populações tradicionais envolve a questão do reconhecimento da relevância delas na composição do Brasil e da resolução de conflitos no campo. Dessa forma, é importante a atuação do governo no que tange a formação de novas unidades de conservação, por meio de diálogo com as comunidades residentes e a criação de locais de preservação ambiental, nos moldes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), que podem ~~ter~~ ^{servir-se} áreas de preservação permanente as que ~~abstem~~ ^{abstem} certo uso sustentável pelos residentes. Isso com a finalidade em se diminuir a violência com essas populações e a composição de cenários de maior viabilidade e integração delas.

NOTA: 920

C1: 160; C2: 200 C3: 180 C4: 180 C5: 200

NÁTHALY DA SILVA XAVIER

1 No "Hino à Bandeira Nacional", o escritor Olavo Bilac reforça o discurso nacionalista ao
2 afirmar a grandeza de um país que é visto como símbolo de amor e de justiça. No entanto,
3 essa composição desconsiderava um contexto histórico excludente e, ainda hoje, oculta iní-
4 mientos problemas da sociedade brasileira, por exemplo, os empecilhos à valorização de co-
5 munidades e povos tradicionais no Brasil. Diante disso, não há como hesitar: é essen-
6 cial entender o que motiva essa falta de reconhecimento das populações tradicionais
7 bem como o seu maior impacto para a o corpo civil.

8 Nessa perspectiva, vale ressaltar que a ausência de valorização dos povos tradiciona-
9 is é fruto do uso predatório dos recursos naturais. Isso ocorre, pois, como afirmou o am-
10 bientalista Ailton Krenak, há uma espécie de "mito da sustentabilidade", ou seja, narrati-
11 vas construídas pelas grandes corporações para mascarar os danos ambientais e gar-
12 tir a exploração da natureza. Nesse sentido, face aos interesses das grandes empre-
13 sas, os modos de vida das comunidades tradicionais são vistos como obstáculos ao de-
14 senvolvimento econômico e não há preocupação em protegê-los. Assim, nota-se a quão dis-
15 tante o Brasil atual encontra-se da pátria acolhedora idealizada por Bilac.

16 Além disso, cabe destacar que a desvalorização das populações tradicionais contribui
17 para a perda cultural e identitária da sociedade. Na verdade, há um "epistemicídio", o
18 isto é, a morte do saber, produzido por determinados grupos subalternizados (teoria es-
19 tudada pela filósofa Sueli Carneiro). Nesse contexto, muitos indivíduos perdem a capa-
20 cidade de reproduzirem seus conhecimentos e aprendizados quando seus membros são
21 perseguidos e recursos relevantes a sua sobrevivência são destruídos. Tal situação é
22 muito grave e pode ser observada, por exemplo, no assassinato da ativista Chico Men-
23 des no final do século XX, o qual lutou pelos direitos dos extrativistas.

24 Portanto, é fundamental incentivar a valorização de comunidades tradicionais no
25 Brasil. Para isso, é necessário que o Poder Executivo Federal crie uma proposta de
26 ampliação da verba orçamentária anual destinada a investimentos na fiscalização
27 de danos ambientais e de ameaças à sobrevivência dos povos tradicionais. Tal ação
28 deverá ocorrer por meio de uma votação feita por deputados federais e por senadores,
29 pois são responsáveis por alterações na Lei Orçamentária Anual, a fim de garantir
30 a sobrevivência das populações tradicionais e de seus saberes no Brasil.

NOTA: 960

C1: 200; C2: 200 C3: 180 C4: 180 C5: 200

RENAN LOPES

1 A formação da sociedade brasileira foi marcada pela miscigenação de diver-
2 sos etnias, como africana, europeia e, principalmente, de povos tradicionais da
3 América, a exemplo de indígenas e ribeirinhos. Dentre eles, o último grupo merece
4 destaque pois teve uma grande importância na construção da riqueza cultural
5 do país. Porém, atualmente, essas comunidades têm sido desvalorizadas, despreza-
6 das e ignoradas pela população. Isso ocorre devido a dois principais fatores: as
7 falhas do sistema educacional e a capitalização excessiva da mídia.

8 Em primeiro lugar, é fundamental apontar para a deficiência dos métodos
9 escolares atuais como um potencializador do problema. Sobre esse assunto, destaca-se
10 o conto "Vacar e Moedores", do memorável Rubens Alves, no qual o escritor faz
11 uma feroz crítica à estrutura da escola, a qual prepara os estudantes apenas para
12 as avaliações, o que dificulta a internalização das questões sociais mais impor-
13 tantes, como a valorização dos povos tradicionais brasileiros. Como consequência
14 dessa omissão, os alunos criam estigmas em relação a esse parcela da população
15 e, com isso, os excluem e deixam de valorizar as suas virtudes ancestrais.

16 Além disso, tais comunidades vem sendo invisibilizadas pelos meios de
17 comunicação digitais. Tal teoria ganha forças ao analisar os textos do sociólogo Theodor
18 Adorno, os quais mostram que a mídia divulga, quase que exclusivamente, pautas
19 de caráter econômico enquanto negligencia temas ligados à formação de cid-
20 dãos conscientes. Nesse sentido, por causa desse sistema, a maioria da população
21 é impedida de conhecer a riqueza cultural dos povos indígenas, quilombolas e
22 ribeirinhos. Assim, dificultando a valorização deles pela sociedade.

23 Portanto, é clara a necessidade de medidas com o objetivo de mudar essa
24 realidade. Desse modo, cabe ao Ministério da Educação - órgão responsável pelos assuntos
25 educacionais - reestruturar a matriz curricular do ensino básico. Isso deve ser feito por
26 intermédio da inserção do conteúdo de "saberes tradicionais" ao programa letivo da socio-
27 logia e da filosofia, de modo que esse trate, em especial, dos valores dessas comunidades
28 ancestrais. Ademais, o Governo Federal deve criar incentivos fiscais com o objetivo de motivar
29 a mídia a divulgar pautas de grande relevância social. A finalidade dessas ações é construir
30 um sociedade que reconhece e valoriza os povos tradicionais.

NOTA: 940

C1: 160; C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

MARIA CLARA SOUZA DUARTE

OS01043_ID_03588944_02_L1_004_D1_K0_ENEM2210401_N02_RJ_001_G023.TXT/S: 0016913

1 O livro "Isacema", de José de Alencar, apresenta em sua narrativa — deturpada por uma visão eurocêntrica —
2 uma tentativa de estabelecer símbolos nacionais em ~~uma~~ um Brasil recém-independente. Sob essa perspe-
3 ctiva, o período de colonização — marcado pelo etnocídio europeu — deixou cicatrizes que perduram até
4 os dias atuais nas comunidades de povos tradicionais brasileiros — que têm suas identidades apagadas e
5 suas existências ameaçadas. Dessa forma, é necessário compreender como conscientizar a população acer-
6 ca da valorização das populações tradicionais do país e como reduzir a negligência estatal no que
7 tange à preservação das culturas dessas comunidades.

8 A priori, cabe ressaltar a falta de conhecimento como pilar fundamental para a desvalorização das co-
9 munidades tradicionais. Conforme o filósofo idealista, ~~Immanuel~~ Immanuel Kant, o homem é aquele que a
10 educação faz dele, assim, compreende-se que as lacunas deixadas no âmbito educacional contribuem para
11 a construção de um ethos que não reconhece a importância dos povos tradicionais brasileiros. Dessa
12 maneira, constitui-se uma sociedade que reproduz preconceitos e desvaloriza formas de vida que se di-
13 ferenciam da visão romantizada, pelo viés capitalista e do modelo eurocêntrico de civilização. Nesse
14 contexto, infelizmente, as comunidades tradicionais têm sua existência ameaçada pelo corpo social,
15 que, de forma lamentável, não se interessa em zelar por seus valores.

16 Ademais, a negligência governamental perpetua o quadro de ameaça aos povos tradicionais. Sob essa óti-
17 ca, o filósofo iluminista Montesquieu, propaga a ideia de que, o poder limita o poder. Com efeito, ~~notam~~
18 ~~se~~ nota-se que, devido à falta de representação política — em função da dificuldade de eleger represen-
19 tes no modelo democrático, pois são povos numericamente fragilizados — os interesses das comunidades
20 tradicionais — como preservação e domínio de seus territórios — são negligenciados. Por conseguinte, com
21 a falta de proteção do governo, tais povos tendem a fragilizar-se ainda mais com a expropriação de
22 suas terras, o que coloca em risco o modo harmônico que vivem entre si e com a natureza.

23 O Estado — responsável pelo bem estar da nação — deve, portanto, promover projetos educacionais
24 em conjunto com o Ministério da Educação — órgão responsável pelo âmbito educacional no país —
25 por meio de incentivos que propiciem palestras, que busquem conscientizar os estudantes e respon-
26 sáveis sobre a importância dos povos tradicionais, nas escolas públicas e privadas. Assim, com o
27 conhecimento sobre essas comunidades, as causas defendidas por elas serão acatadas também pe-
28 lo corpo social, permitindo a valorização e preservação dos verdadeiros símbolos nacionais, dis-
29 tantemente da idealização infima de "Isacema".

30

NOTA: 960

C1: 160; C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

AMANDA MONTALVÃO

1 No ensaio "Romaneiro da Inconfidência", a autora Cécilia Meireles expõe, no capítulo "Primeiro Cerário", a
2 relevância das vozes dos esquecidos como instrumento de reconhecimento dos grupos sociais relevantes para a cons-
3 trução de um sistema político efetivamente democrático. Nessa perspectiva, esse cerário contrapõe a realidade con-
4 temporânea brasileira, visto que presenciam-se constantes desafios para a valorização de comunidades e povos tra-
5 dicionais vigentes, mas que foram culturalmente invisibilizados pela sociedade civil. Esse panorama lamentá-
6 vel é proveniente, sobretudo, da falta de um debate informativo acerca da importância desses grupos sociais, além da
7 limitação de políticas públicas de combate à mentalidade lucrativa, o que agrava as desigualdades sociais.

8 Momento, no poema "O opantador de desperdícios", o autor Manoel de Barros postula, metaforicamente, que
9 a informação, no contexto da globalização e da sociedade em rede, quando não transformada em conhecimento,
10 obstaculiza o alcance de uma transfiguração social. Nessa ótica, esse ideário dialoga com a contemporaneidade,
11 haja vista a falta de um debate efetivamente prático no círculo social, principalmente nas escolas e na mídia,
12 a respeito da importância das comunidades e dos povos tradicionais, como quilombolas, indígenas e ribeirinhos, para
13 a manutenção da biodiversidade ambiental e para o entendimento sociocultural do país. Essa conjuntura ne-
14 gativa colabora negativamente para o comportamento exploratório da natureza por empresas bem como interfere na ga-
15 rantia dos direitos sociais e ambientais básicos desses comunidades, como a preservação de valores culturais tradicionais
16 e o direito à propriedade, o que fomenta, dessa forma, um ciclo de ignorância e de marginalização.

17 Ademais, outro fator que coopera negativamente para a desvalorização das comunidades tradicionais no país é
18 a falta de projetos públicos de reconhecimento desses povos, o que propicia o esquecimento do aspecto econômico.
19 Diante disso, na obra "Ética Prática", o filósofo Peter Singer preconiza a importância de reduzir a materialidade e a
20 centralidade humana em busca de promover uma ética ambiental com as gerações futuras e uma satisfação social inte-
21 gral. Contudo, esse juízo não é concenente com a realidade, devido à negligência governamental em controlar os in-
22 teresses econômicos das empresas, o que ocasiona a não viabilização dos direitos sociais desses povos e da preservação
23 ambiental, ocasionando uma política naturalizada de esquecimento das contribuições socioculturais desses grupos.

24 Destarte, medidas são pertinentes para valorizar as comunidades e os povos tradicionais no Brasil. Logo, urge que
25 o Ministério de Desenvolvimento Social – órgão encarregado de proporcionar garantias constitucionais de formação social
26 do sujeito – promova uma atualização no Projeto Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos Tradicionais, ampli-
27 ando debates acerca da importância de preservar os ^{saberes} ~~saberes~~ culturais deles mas ^{na sociedade} ~~na sociedade~~. Tal órgão será realiza-
28 da por meio de visitas mensais de unidades móveis de fiscalização nessas comunidades e de palestras nas escolas, com a
29 finalidade de endossar o reconhecimento universal desses povos e viabilizar os aspectos econômicos, ambientais e de ges-
30 tiva social, para, assim, suplantar a invisibilidade das vozes dos esquecidos, tal como exposto em "Romaneiro da Inconfidência".

NOTA: 960

C1: 180; C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

RAPHAEL DE OLIVEIRA

1 Após a Ditadura Militar, foi promulgada a Constituição de 88, que prevê em
2 em um de seus artigos o direito à demarcação da Terra por povos e co-
3 munidades tradicionais. Apesar disso, o país enfrenta dificuldades na reali-
4 zação desses indivíduos, devido à manutenção de hierarquias culturais e
5 do descumprimento do direito desses povos. Logo, medidas capazes de re-
6 mendar essa problemática devem ser apresentadas.

7 Primeiramente, a desvalorização desse grupo possui raízes históricas.
8 Um exemplo disso é a construção da identidade dos nativos pela li-
9 teratura quincentista, em que esses sujeitos foram representados co-
10 mo selvagens e primitivos, devido a uma atribuição dos costumes
11 europeus como superiores aos dos indígenas. Uma vez que há a per-
12 sistência de preceitos etnocêntricos, essas comunidades continuam
13 não recebendo a devida importância na contemporaneidade.

14 Ademais, a manutenção desses valores impede a realização das repa-
15 rações históricas. De acordo com o sociólogo Pierre Bourdieu, a vio-
16 lência simbólica é praticada pela classe dominante, promovendo o
17 tratamento desigual as minorias por intermédio de discursos. De
18 modo, populações ribeirinhas e quilombolas lidam com impasses para a
19 garantia dos seus direitos constitucionais, pois empresas extrativistas e
20 posseiros não reconhecem a legitimidade da demarcação da Terra desses
21 indivíduos, e em virtude de não respeitarem essas comunidades.

22 Portanto, o Governo Federal deve trabalhar no intuito de promover
23 a valorização das populações tradicionais no país. Para tal, esse agen-
24 te precisa criar rodas de ~~conversas~~^{conversas}, palestras e propagandas, que
25 abordarão sobre a importância da cultura desses povos e a relevân-
26 cia dessas tradições na construção da identidade nacional. Então,
27 por meio de recursos financeiros destinados a esse fim, os
28 desafios serão superados.

29
30

NOTA: 900

C1: 140; C2: 200 C3: 160 C4: 200 C5: 200

LUIZ NETTO LOPES BORGES

1	Durante toda a colonização e período de colonização do Brasil por Portugal, que se iniciou em 1500 e durou até 1822,
2	houve uma grande discriminação das comunidades e povos tradicionais de território nacional, hoje visto que os colonizadores
3	submeteram os indígenas, um dos representantes dessas organizações sociais, os trabalhadores. Sob esse ponto, atualmente,
4	mantém-se essas relações coloniais, o que representa um grave risco à preservação cultural desses grupos. Dito
5	isso, os principais entraves para reconhecer o valor sociocultural dessas povos minoritários estão relacionados à
6	falta de informação e à incompreensão do Estado. Diante de exposto, é essencial a atuação do Poder Público para
7	mitigar essas problemáticas brasileiras.
8	Em primeira análise, Ailton Krenak, líder indígena e ativista ambiental, trata, em seu livro "A Vida Mais É Útil",
9	os papéis da importância da índia e demais comunidades tradicionais para a formação identitária do brasileiro, isto
10	é, é fundamental reconhecer a relevância dessas grupos sociais nacionais. No entanto, atualmente, existe uma
11	relação dessas povos minoritários que está diretamente relacionada com a falta de informação da sociedade civil
12	quanto isso esse papel social dessas comunidades. Sob esse ponto, John Locke, filósofo representante do Iluminismo, diz
13	que: "O homem é aquilo que os estudos e o faz dele", ou seja, essencialmente é um importante agente de transformação social.
14	Portanto, fica claro o papel do político informado para promover a relação dessas grupos sociais em questão.
15	Em segunda análise, destaca-se a falta de atuação governamental como desafio à promoção do reconhecimento
16	do sociocultural dessas comunidades tradicionais. Quanto à temática, sob o ponto de Constituição Federal de 1988,
17	é dever do Estado, a partir, por exemplo, da democratização de terras aos indígenas, valorizar e preservar a cultura dos
18	esses povos minoritários. Contudo, essa norma constitucional não se cumpre na prática, uma vez que, a saber, segun-
19	do dados do IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2020, houve um aumento de 29,1% no dinamismo
20	no nos regiões Norte brasileiras, por local de origem e de residência das mães desses grupos sociais, o que demonstra
21	na nos princípios do respeito às essas organizações sociais. Assim sendo, na medida em que o Poder Público não cum-
22	ple com sua papel jurídico, esse mundo se torna um entrave à resolução dessa problemática nacional.
23	Distante, é urgente o desafio de medidas governamentais que promovam a valorização das comunidades e
24	povos tradicionais no Brasil. Cabe, portanto, ao Estado, Instituição suprema da administração federal em
25	tudo o território nacional, a realização de propagandas televisivas, em horários nobres de televisão brasileiras, que in-
26	formem a sociedade civil quanto a importância sociocultural desses grupos minoritários. Sendo isso possível, por
27	meio do gerenciamento de verbas da União para as emissoras nacionais. Dessa modo, por outro lado, política
28	educativa, pode-se já reconhecer socialmente a relevância das comunidades e povos tradicionais no Brasil.
29	
30	

NOTA: 960

C1: 180; C2: 200 C3: 180 C4: 200 C5: 200

GABRIELA VIEIRA

1	A festa de Povo Vag de Caminha, escrita no contexto da chegada dos portugueses ao Brasil, retrata a po-
2	ssa migração como impositiva e culturalmente superior, considerando que os europeus poderiam
3	facilmente impor sua religião e seus costumes a eles. Na atual conjuntura brasileira, há uma simi-
4	laridade entre modo com que as comunidades tradicionais são vistas por parte da população, foga-
5	do com que elas enfrentam diversas desigualdades para alcançar a valorização merecida. Portanto, é ne-
6	cessário analisar essa realidade, a qual se encontra aliada em fatores econômicos e socioestruturais.
7	É importante ressaltar, diante desse cenário, que as tradições dos grupos supracitados são contrárias
8	ao sistema capitalista. Isso ocorre porque tais indivíduos acreditam na vida em harmonia
9	com a natureza, tirando dela apenas o necessário para a sua subsistência, enquanto a econo-
10	mia de mercado busca a exploração das recursos naturais sem levar em consideração as
11	consequências ambientais, somente visando ao lucro. Essa situação se traduz na tese, do
12	geógrafo Milton Santos, de que a trajetória da sociedade humana na Terra é a história de uma ruptu-
13	ra progressiva entre ela e o seu entorno, visto que, por decorrência dessa mentalidade predadora
14	predatória, muitas vezes, como os indígenas, sofrem invasões constantes em suas áreas
15	por garimpeiros, ilegais e pecuaristas, prejudicando os métodos e o ambiente.
16	Além disso, o sentimento de superioridade expressado pelos europeus, desde a colonização, re-
17	flete no preconceito todavia para com as comunidades tradicionais. Nesse sentido, vale citar
18	o Romantismo como movimento literário que buscou valorizar a cultura indígena de forma in-
19	correta, ao brincar com as personagens e tentando encaixar seus costumes na molda- ^{tradi-} dentais ^{cional}
20	tradicional. Dessa forma, essas atitudes ratificaram a crença de que grupos e/ou cultura diver- sa ^{sa}
21	de considerada ideal pelos brancos não inferiores, culminando em ações discriminatórias, co-
22	mo exclusão de terras, de concessão e semipreterimento de conteúdos curriculares que se-
23	lacionam às suas manifestações culturais, por parte de alguns brasileiros.
24	Desse modo, o Governo Federal — principal representante do Poder Executivo — deve aumentar
25	a participação nas áreas da população tradicional. Isso deve ser feito por meio de aumento
26	da demarcação de terras e da fiscalização dessas áreas, com o objetivo de garantir essas parcelas
27	de capitalismo predatório. Em adição, cabe ao Ministério da Educação, por ^{intermédio} meio de
28	políticas nas instituições, combater as estruturas acerca da importância de valorizar
29	a cultura tradicional e de não propagar estereótipos negativos. Dessa modo, a criação poderá se
30	apoiar de alguma forma por Povo Vag de Caminha.

NOTA: 960

C1: 160; C2: 200 C3: 200 C4: 200 C5: 200

Relatos

Camila Câmara

Oii futuros calouros, será um prazer conhecer vocês, eu sei que não é fácil e tem dias que as dúvidas surgem, mas eu prometo que o outro lado é muito melhor e vai chegar para vocês em breve!

Sobre a minha trajetória, formei em 2020, e foi no 3ºano que comecei a estudar com foco no ENEM, porém como meu colégio visava mais no vestibular tradicional da minha cidade – e eu fiquei muito presa no que era indicado para estudarmos pelos professores de lá – eu não não consegui ver muitos conteúdos importantes para o enem nesse ano (não revisei conteúdos de 1ºe 2ºano, por exemplo), então apesar de ter tido uma nota 770+, não foi suficiente para ingressar na faculdade.

Em 2021 estudei por conta própria, em um centro de estudos, procurei vídeos que ensinassem como estudar da forma correta/eficiente e isso me ajudou demais pois foram ensinamentos aproveitados em 2021 e em 2022. Fiz muitos simulados, mas pequei na correção deles e no fortalecimento da base, já que tinha conteúdos que eu não tinha tanto domínio e eu não voltava para reestudar ou ver aula, tentei “insistentemente” aprender apenas em questões. Ao final do ano minha nota subiu para 786+, e fui aprovada em medicina na UFMA no SISU 2022.2. Cursei o primeiro período e estudei simultaneamente para o ENEM, segui pelo caminho dos simulados, foquei nos meus pontos fracos –com curso específico para física e redação, por exemplo–, caderno de erros para revisar e foco na base e em saber mesmo os conteúdos.

Além disso, 2022 foi um ano que busquei acompanhamento psicológico de perto, o que me ajudava com a ansiedade e as inseguranças que o cursinho causam. Essas coisas foram essenciais para subir minha nota para 805+ e conseguir assim a aprovação! O processo é difícil, mas é recompensador, faria toda a caminhada novamente, se necessário. Sei que tem dias difíceis, mas não desistam, a hora de vocês vai chegar e será um prazer receber todos aqui na UFV!!

Amanda Montalvão

Oii futuros calouros!!! Por muito tempo eu esperei por escrever esse relato, pois sei o quanto que ler depoimentos de outras pessoas que passaram pela experiência árdua do vestibular nos permite a ter um pouco de motivação em dias difíceis e, espero que eu possa ajudar de alguma forma a ter mais fé naqueles momentos que duvidamos da nossa capacidade. Bom, antes de tudo eu estudei em escola particular, mas não era boa, não preparava para o enem e tinha muitas lacunas de conhecimento. Então em 2019, entrei para um cursinho presencial em bh e comecei do zero. Nessa época eu não sabia estudar, seguia o cronograma do cursinho, só assistia às aulas, fazia poucos exercícios, não corrigia direito os simulados, não fazia at física, não tinha lazer/descanso, tinha mt dificuldade nas matérias pq tudo era mt novo pra mim e, na minha cabeça, eu só podia estudar para conseguir ser aprovada. Conclusão: cheguei no enem totalmente exausta, lembro que eu estudei na véspera, tava super ansiosa , passei mal durante a prova e tirei uma nota menor do que o 3º rão. Foi humilhante, fiquei arrasada por dias e eu não tinha mais condições financeiras e nem psicológicas de fazer mais um ano de cursinho.

Nos 2º e 3º anos de tentativa, eu estudei online, passei a fazer mais questões e só via teoria quando sentia necessidade, fazia às vezes at física, mas não tinha constância e cometi o mesmo erro de não descansar, além de que eu tinha uma mentalidade muito descrente e negativa, não confiava no meu potencial . Nesse período minha nota aumentou bastante, mas eu fiquei estagnada na faixa dos 770-780, além de que o psicológico afetou muito meu desempenho.

Na minha última e 4º tentativa, eu fiz tudo diferente. Foi o ano que eu menos estudei em questão de quantidade e obtive o melhor desempenho. Estudei por conta própria, só assinei uma plataforma de questões e o curso Sniper da Susane Ribeiro (mentoria de estudos). Eu tava bem desanimada com o Enem, então foquei em provas antigas ,principalmente das paulistas, e simulados . Basicamente meu cronograma era um ciclo de fazer uma prova, corrigir detalhadamente tudo no dia seguinte e depois estudava o conteúdo teórico+questões com base nos erros. Além disso, usava anki todos os dias para revisão de assuntos mais decorebas, fazia um simulado por semana e descansava no domingo. Tirei férias em julho, mantive constância em exercício físico, meditava antes de estudar (me ajudou mt a controlar a ansiedade) e vizualizava todos os dias meu nome na lista de aprovados (na época fiz tipo um quadro dos sonhos e coloquei na tela do fundo do celular).

Chegando na reta final, não peguei pesado, diminui o ritmo, foquei mais em matemática, redação e revisão. Dormi mais e fiz mais coisas que gostava. Cheguei na prova mais em paz e confiante, sabia que daria o meu melhor. No fim deu tudo certo, nos dias do Sisu percebi que tive a oportunidade de escolher a faculdade que eu queria e acabei indo para a UFV, que me conquistou absurdamente, sou muito grata por ter conhecido pessoas incríveis e por estar em umas das melhores do Brasil. Acaba que, apesar do processo doloroso do vestibular, a gnt ganha maturidade e autoconhecimento, a gnt aprende a estudar e a ter disciplina e a gnt compreende que cada um tem sua história e uma hora vc colhe o que plantou e que Deus têm os melhores planos para vc.

Por fim, eu só queria dizer para quem está lendo para manter firme e acreditar, faça o básico bem feito, estude muito, mas descanse, não deixe de corrigir seus erros e não negligencie o que tem dificuldade e, sobretudo, cuide da sua saúde mental e busque visualizar seu sonho todos os dias, se imagine no campus da facul, no laboratório, nas festas, etc. Tenha em fé e consistência em seu propósito!! Apesar de todos os perrengues, vale a pena e não me arrependo de ter tentado por muitos anos. Qualquer dúvida ou comentário podem me chamar no direct que terei o prazer em ajudar. Venham para a maior de minas!! @_amandamontalvao

Luana Pagoto

Minha jornada até a aprovação começou muito antes de eu sequer saber o que era o Enem, pois sempre me dediquei na escola e isso fazia eu me destacar. No início do ensino médio já comecei a fazer terapia, pois agora a cobrança era ainda maior comigo mesma e todos esperavam muito de mim... No terceiro ano eu consegui sair e ter meus momentos de lazer, mas meu emocional ainda me atrapalhava. Emagreci muito, não fazia atividade física, e todos me falando que com certeza eu ia passar. O medo de decepcionar as pessoas era enorme. Graças a Deus e a muita terapia eu consegui ficar com um emocional bom pra fazer a prova e consegui a aprovação. Hoje eu sei que o que me fez ser aprovada foi constância e disciplina, ou seja, construir uma base sólida desde o início e principalmente cuidar da inteligência emocional. Cobrança é um fardo muito pesado pra se carregar, então se livre dela o quanto antes e saiba que você não deve satisfação a ninguém a não ser você mesmo sobre a SUA história.

Luana Negreiros

Oii futuros caulouros!!! Eu sou a Luana Negreiros e tenho 22 anos... talvez você esteja aí se perguntando se ainda vale a pena continuar tentando a aprovação, e, sim, vale a pena! No meu processo de aprovação isso também passou pela minha cabeça diversas vezes... e, que bom que eu continuei, porque, quando você é aprovada em medicina, o sentimento é outro, muito melhor, porque você conseguiu e todo o estresse anterior valeu a pena. Eu terminei o ensino médio com 17 anos e eu já sabia que para alcançar o sonho da medicina, no meu caso, seria necessário fazer cursinho no ano seguinte, por causa de muitas lacunas na minha formação do EM e até aí tudo bem, em 2019 eu fiz um Cursinho presencial e integral para medicina em São Paulo, minha cidade natal, porém no centro, um pouco longe de casa. E para quem conhece SP, sabe o caos que é... eu acordava às 4:10 da manhã, pegava um ônibus e fazia 3 baldeações no metrô para estar no Cursinho às 7:00 e lá eu ficava até às 20:00 estudando, intercalando aula com estudo individual, para chegar em casa às 22h, então foi uma rotina extremamente desgastante, mas quando você olha os pontos positivos foi muito proveitoso. Porém, eu não fui aprovada nesse ano... iniciei outro ano de cursinho, mas 2020 iniciou a pandemia, e tanto o curso quanto eu precisamos passar por adaptações para estudar de forma remota e até então eu estudava apenas com meu celular, pq eu não tinha notebook. Quando saiu as notas do enem 2020 eu fiquei muito frustrada, por não conseguir ser aprovada, apesar da nota boa, pois se comparasse com o corte anterior, teria dado. Em 2021 eu estava em um momento um pouco ruim, muitos sentimentos negativos, pandemia, frustração, necessidade de trabalhar... quase não estudei, mas ainda havia chance de passar. Então 2022 eu consegui equilibrar muitas coisas estudos, academia, lazer, viagens... o que fez ser um ano incrível e o que me fez ser aprovada e estar na UFV esse ano. O que eu quero dizer com tudo isso é que, apesar da sua trajetória, das suas dificuldades, do desânimo, dos anos de estudo é que VOCÊ É CAPAZ de ser aprovada e de viver esse sonho. É só ter um pouco mais de paciência e confiar nesse caminho! Aproveite esse caminho d estudos, seja feliz com ele e em breve você vai estar aqui. Seja forte, as vezes um pouquinho teimosa com quem fala para você tentar outro curso, se dedique, faça provas antigas, simulados, mas tenha, também, momentos de lazer, saia com seus pais e amigos, vá viajar, ao cinema, à igreja. Equilibre sua rotina, que o bom resultado virá. Acredite em você e estou te esperando do lado de cá das 4 pilstras para a Medicina UFV!

Letícia Cardoso

Em 2019 iniciei o terceiro ano do ensino médio, comecei a fazer cursinho, foi um ano desafiador, fazer atividade física durante esse período foi um escape, mas não passei e apesar disso achei um ano produtivo, senti que evolui muito. Terminei o ensino médio e resolvi fazer cursinho novamente, porém iniciou a pandemia e fiquei estudando online, foi um ano exaustivo (acredito que para a maioria, afinal estávamos lidando com uma pandemia), estava confiante que iria ser aprovada e infelizmente não fui. Depois do resultado veio vários pensamentos sobre o que fazer, se iria tentar outro curso, se iria fazer cursinho novamente ou se iria trabalhar e conciliar com o estudo para o Enem. Optei pela última opção, não me arrependo nem um pouco pois essa escolha me fez bem, mas foi muito difícil conciliar os dois. Nesse tempo aprendi a estudar por questões e a otimizar o tempo de estudo, entretanto não passei e quis desistir de tentar medicina e em uma conversa com meus pais eles me disseram que iriam me apoiar se eu desistisse, mas que se fosse realmente o meu sonho não era para eu desistir porque na hora certa ia acontecer. Escutei o conselho deles e tentei mais uma vez, continuei trabalhando em tempo integral e estudando, principalmente por questões, mas tentei levar os estudos de uma forma mais leve, sem me cobrar tanto e então veio a tão sonhada aprovação. O apoio da minha família, amigos e a FÉ foi e está sendo essencial durante o processo, que por agora mudou de fase mas continua.

Anônimo

Sempre mandava bem em provas abertas e tinha dificuldade de destacar em simulados, faltando 6 meses para prova, larguei festas, redes sociais que mais me prendiam e foquei no objetivo, sem perder a sanidade. Descanso quando tinha q descansar e sem fazer 1000 questões por dia, apenas o fundamental para garantir a absorção e revisão do conteúdo, sem desvalorizar nenhuma das 5 áreas . Reta final focada em provas antigas e revisão e preparo mental. Sempre é tempo, com tranquilidade dá certo.

Luan Giácomo

No início é um sonho, depois você fica ansioso, no meio do caminho você acha que vai ser impossível, mas é uma questão de você acreditar no seu processo de aprendizado e estudar de maneira consciente das suas dificuldades e correr atrás pra melhorar os seus pontos fracos. Tenha fé e calma. Tudo se resolve no final!

Agradecimentos

Nós, alunos da Turma XIV do curso de Medicina da UFV, elaboramos esta cartilha com o intuito de ajudar vocês, vestibulandos, nessa fase de ingresso no ensino superior. Esperamos que com ela vocês tenham conseguido conhecer um pouco mais sobre Viçosa e o curso de Medicina da UFV.

Agradecemos, primeiramente, aos nossos colegas de turma, por terem disponibilizado os dados e as fotos que foram essenciais para a elaboração da cartilha, e por terem confiado em nós, equipe formuladora, para a confecção deste material. Agradecemos, também, aos vestibulandos, por serem o motivo pelo qual elaboramos esta cartilha.

Deixamos um agradecimento especial ao Desempenhos Med, por ter nos ajudado durante a nossa preparação e por contribuir para que a jornada do vestibular seja mais leve. Obrigado pela chance de ajudar aqueles que desejam estudar na UFV!

Por fim, gostaríamos de desejar uma boa sorte aos que prestarão o ENEM. Esperamos encontrar com vocês na Rita e no DEM! :)

Todo o esforço vai valer à pena. Não desistam!

Vem pra mais linda do Brasil!

Colaboradores

Para qualquer dúvida, vocês podem entrar em contato conosco pelo Instagram!

Saulo Mazzini
@b.med.academico

Luana Negreiros
@lua.negreiros

Letícia Cardoso
@cpalleticia

Eric Valadares
@eric_valadares

Renan Lopes
@lop.renan

Siga também o Instagram da turma!

 @med14ufv



